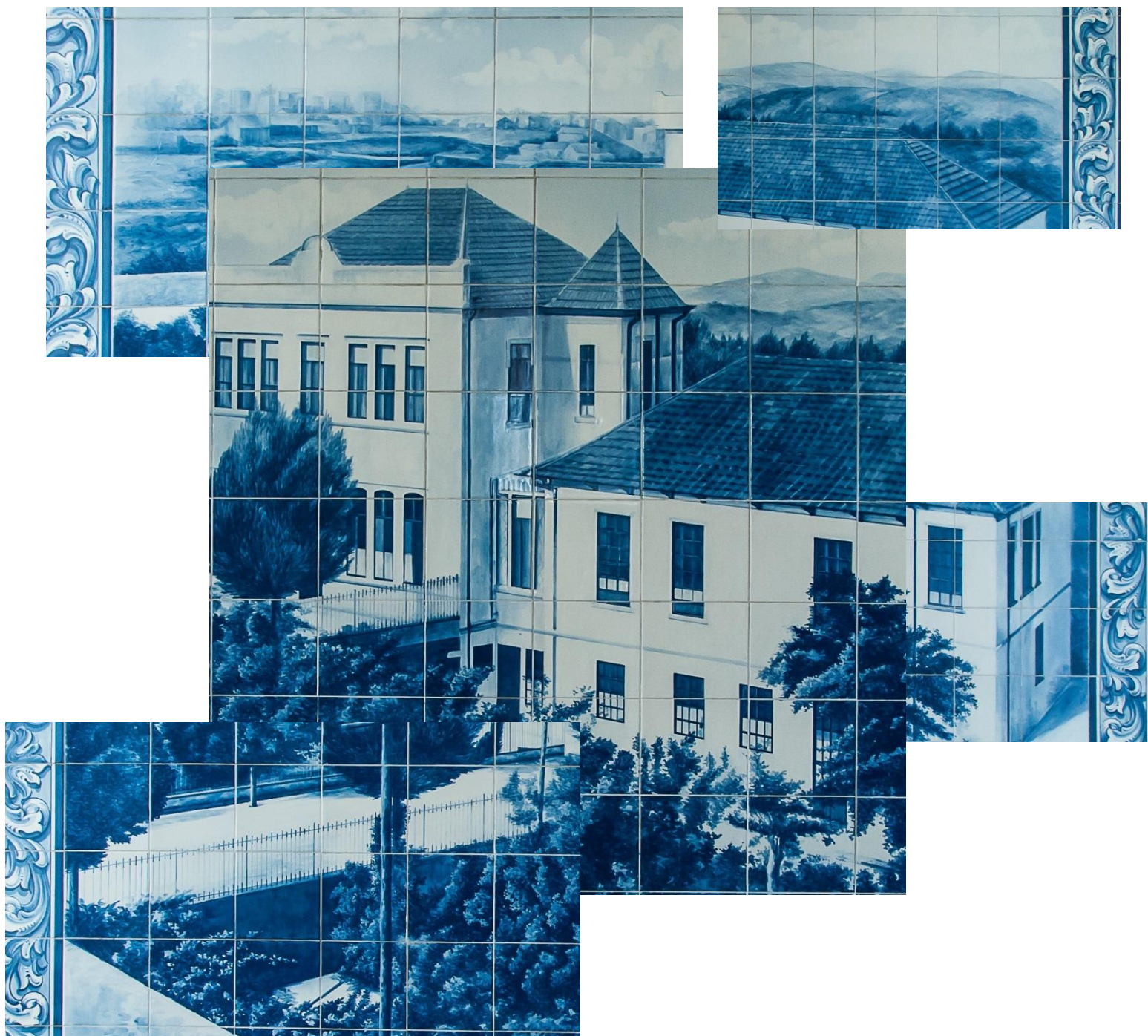


PLANO DE ATIVIDADES & ORÇAMENTO

2016



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE S. JOÃO DA MADEIRA



Plano de Atividades & Orçamento 2016

COMUNICAÇÃO AOS IRMÃOS

Prezados Irmãos e Irmãs

Enche-nos de satisfação redigir este preâmbulo ao plano de atividades e orçamento para 2016 pois o ano que antecipamos merecerá gravar-se como histórico na biografia desta já longeva Irmandade de Misericórdia.

Em 2016 reassumiremos a gestão do nosso hospital (sim, porque é propriedade da Misericórdia!), cumprindo em plenitude a Missão que nos cinge, lembrando que foi com ele que no ano de 1921 nascemos, gerindo o primeiro hospital que S. João da Madeira teve.

Interrompe-se assim a contagem de 40 anos de gestão pública do hospital que, principalmente na última década, se traduziu em definhamento e supletividade da produção de cuidados. Cabe-nos agora devolver ao hospital a relevância e qualidade que teve, garantindo uma prestação de serviços adequada às necessidades de quem nos procura. Este é o desafio que abraçamos para 2016. Por aqui passa a estratégia da gestão e o nosso compromisso. E aqui colocaremos a nossa melhor energia e a nossa maior alegria.

A gestão do hospital pela Misericórdia é do interesse público.

Este reconhecimento fez-se com a assinatura de um Acordo de Cooperação com a ARS do Norte que contratou a prestação de cuidados do hospital para o Serviço Nacional de Saúde (SNS). Os princípios do sistema aplicar-se-ão ao hospital da Misericórdia:

- seremos generalistas (com as especialidades médicas e cirúrgicas de maior casuística),
- universais (com porta aberta a todos os cidadãos), e
- tendencialmente gratuitos (o acesso será pelo regime de taxas moderadoras).

Em complemento, prosseguiremos a contratualização com subsistemas e seguros, estendendo as especialidades incluídas na prestação de cuidados hospitalares.

A gestão do hospital pela Misericórdia é do interesse de S. João da Madeira.

Estamos certos que todos os sanjoanenses brevemente reconhecerão este interesse como evidente. O hospital vai deixar de ter o seu desenvolvimento condicionado à estratégia de um hospital maior ou sujeito aos interesses de um concelho vizinho. O futuro do hospital fica em grande parte remetido para esta instituição, que aos Irmãos presta contas. A autonomização



Plano de Atividades & Orçamento 2016

do hospital é a melhor ferramenta para, num contexto socioeconómico consabidamente difícil, enfrentar o futuro pois dota-o de competências de decisão e de proximidade da gestão.

A gestão do hospital é do interesse da Misericórdia.

Pelo referido cumprimento da Missão e também porque completa a atividade social hoje desenvolvida. A construção do orçamento para 2016 foi reveladora. As sinergias obtidas da transversalidade de departamentos e da centralização de unidades de produção garantem ganhos relevantes de eficiência, melhorando a boa alocação de recursos. Nesta medida a gestão do hospital é um passo decisivo na direção de uma maior sustentabilidade institucional. Ficamos maiores e melhores. O orçamento triplica, o âmbito de atividade social multiplica-se várias vezes, e a demonstração de resultados atinge um patamar de equilíbrio (ainda não totalmente expresso pelas cautelas que orientaram a construção do orçamento) que anuncia um futuro bem mais tranquilo do que a década vencida.

1921, 1975, 2016.

Três datas, três marcos, três eras:

- Fundação e assunção do hospital.
- Nacionalização da gestão do hospital e orientação da atividade para a área da Ação Social.
- Retoma da gestão do hospital.

Esta é a dimensão histórica do ano de 2016, que também é:

- Ano Jubileu das Misericórdias, decretado por Sua Santidade, o Papa Francisco.
- Ano do 95º aniversário da fundação desta Misericórdia.
- Ano do 50.º aniversário da inauguração do atual hospital, que já foi Hospital de S. Francisco, homónimo de Sua Santidade.

Esta convergência é prenúncio da felicidade para este ano de 2016.

Obrigado.

O Provedor

José António de Araújo Pais Vieira



Plano de Atividades & Orçamento 2016

1. ORGÃOS SOCIAIS

(mandato de 1 de Janeiro de 2014 a 31 de Dezembro de 2016):

Mesa da Assembleia-Geral:

Presidente:	José da Silva Pinho
1.º Secretário:	Dr. Manuel Castro Almeida
2.º Secretário:	Dr. José Duarte da Costa

Mesa Administrativa:

Provedor:	José António de Araújo Pais Vieira
Vice-Provedor:	Francisco Nelson Pereira Lopes
Secretário:	Dr. Carlos Henrique da Silva Reis
Tesoureiro:	Eng.º Manuel António Pereira Pinho
Mesário:	Arq.º Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro
Mesário:	Dr. Joaquim José Aroso da Costa Maia
Mesário:	Dra. Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão
Suplente:	António Pedro da Silva Ventura
Suplente:	Eng.ª Tereza da Conceição dos Santos Sousa Leite da Costa

Conselho Fiscal ou Definitório:

Presidente:	Dr. Daniel Bastos da Silva
1.º Secretário:	Dr. Nuno Alexandre Ferreira Fernandes
2.º Secretário:	César Augusto Bastos Santos
Suplente:	Manuel Vaz da Silva
Suplente:	Manuel Costa Lima
Suplente:	Manuel Adriano da Silva



2. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

MISSÃO

A Santa Casa da Misericórdia é hoje uma instituição que faz parte da identidade da comunidade de S. João da Madeira, tendo como missão, prover a necessidades da comunidade local, traduzindo pela ação social, educacional e de saúde, a doutrina e moral cristã, e promovendo a qualidade de vida das pessoas, prioritariamente daquelas em risco social.

VALORES

CENTRADA NA PESSOA - procura responder às necessidades específicas de cada pessoa, no respeito pela sua individualidade, dignidade e autonomia.

PRIORIDADE AOS MAIS VULNERÁVEIS E EXCLUÍDOS – orientação para a proteção de pessoas e grupos vulneráveis, fornecendo recursos e fomentando competências propiciadoras da participação e da inclusão social.

PRÓ-ACTIVIDADE – atenção às dinâmicas sociais do território identificando riscos (necessidades sociais) e oportunidades sobre os quais possa desenvolver uma ação preventiva e/ou empreendedora.

QUALIDADE – promoção da melhoria contínua nos processos e serviços.

COMPROMETIMENTO COM A COMUNIDADE – enraizamento da intervenção no contexto social local, seja na captação de recursos seja na responsabilidade perante as dinâmicas e desafios do território

IDENTIDADE PRÓPRIA E ESTABILIDADE – valorização da matriz histórica e da tangibilidade da nomeação e simbologia “Santa Casa da Misericórdia”, da respetiva perenidade e sustentabilidade.

SOLIDARIEDADE/ RECIPROCIDADE – observância dos princípios da redistribuição e da equidade (de classe, género e geração) como primado da orientação da gestão e intervenção social.

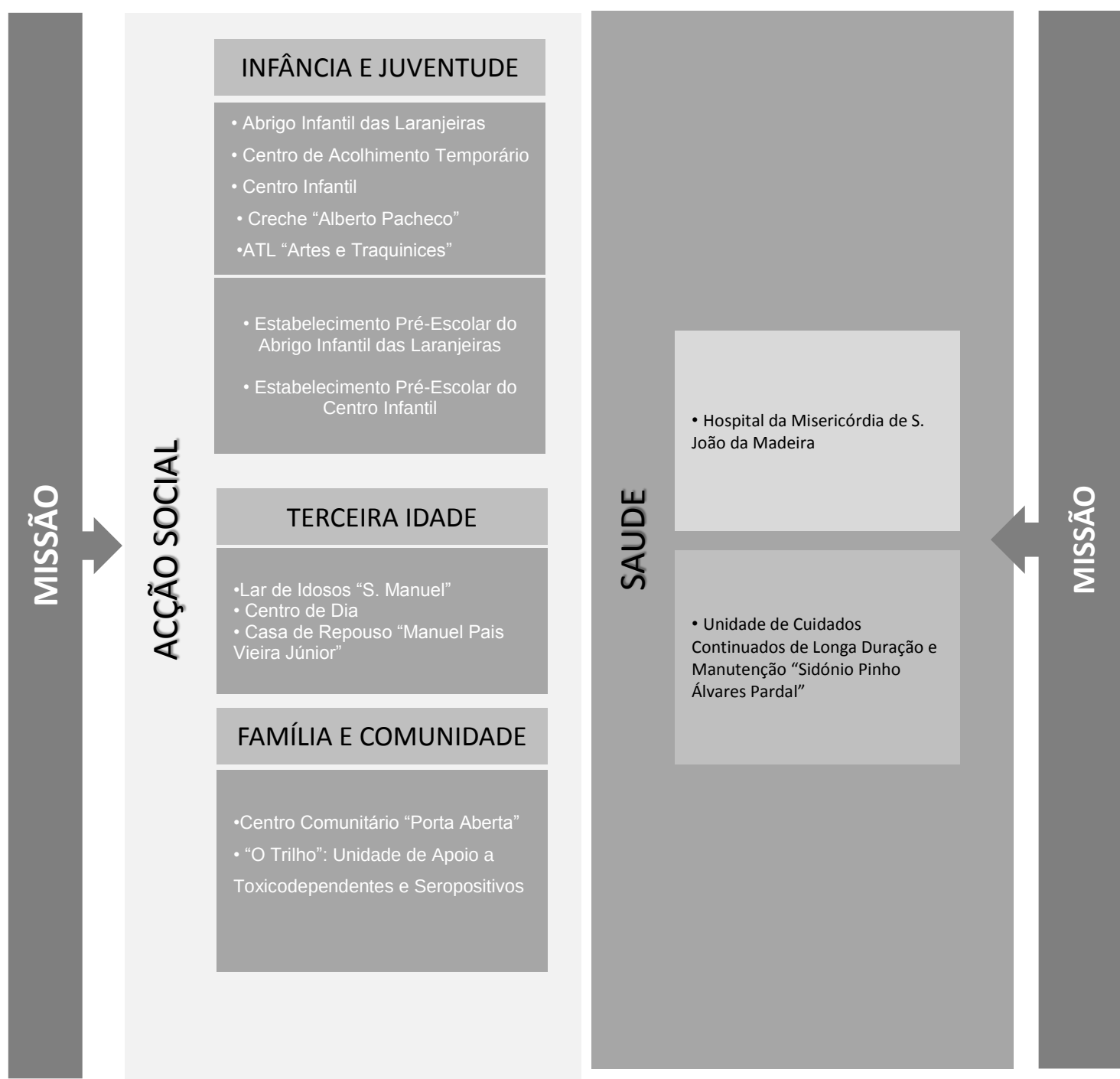
RESPONSABILIDADE SOCIAL – prestação de contas (social, económica e ambiental), transparência e mensurabilidade do valor social da atividade desenvolvida.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

3. CARACTERIZAÇÃO DA ACTIVIDADE

O ano de 2016 vai ser marcado pelo início da atividade do Hospital de S. João da Madeira sob a gestão da Santa Casa da Misericórdia. A incorporação desta unidade vai implicar profundas alterações na organização da sua atividade. Assim, atividade a Santa Casa estará organizada em dois grandes blocos: a ação social e a saúde:





5. Análise de Contexto

Análise SWOT:

Pontos Fortes

- Missão;
- Experiência e reputação da instituição na área social;
- Motivação da gestão de topo para abraçar novos desafios;
- Crescimento da atividade na área da saúde (Hospital e Unidade de Cuidados Continuados);
- Diferenciação de serviços pela qualidade e pelo acesso.

Pontos Fracos

- Desequilíbrio económico-financeiro (Resultado Líquido e Passivo);
- Modelo de financiamento das respostas sociais da terceira idade;
- Estrutura organizacional não adaptada ao crescimento da atividade;
- Edificado com necessidades de investimento;

Ameaças

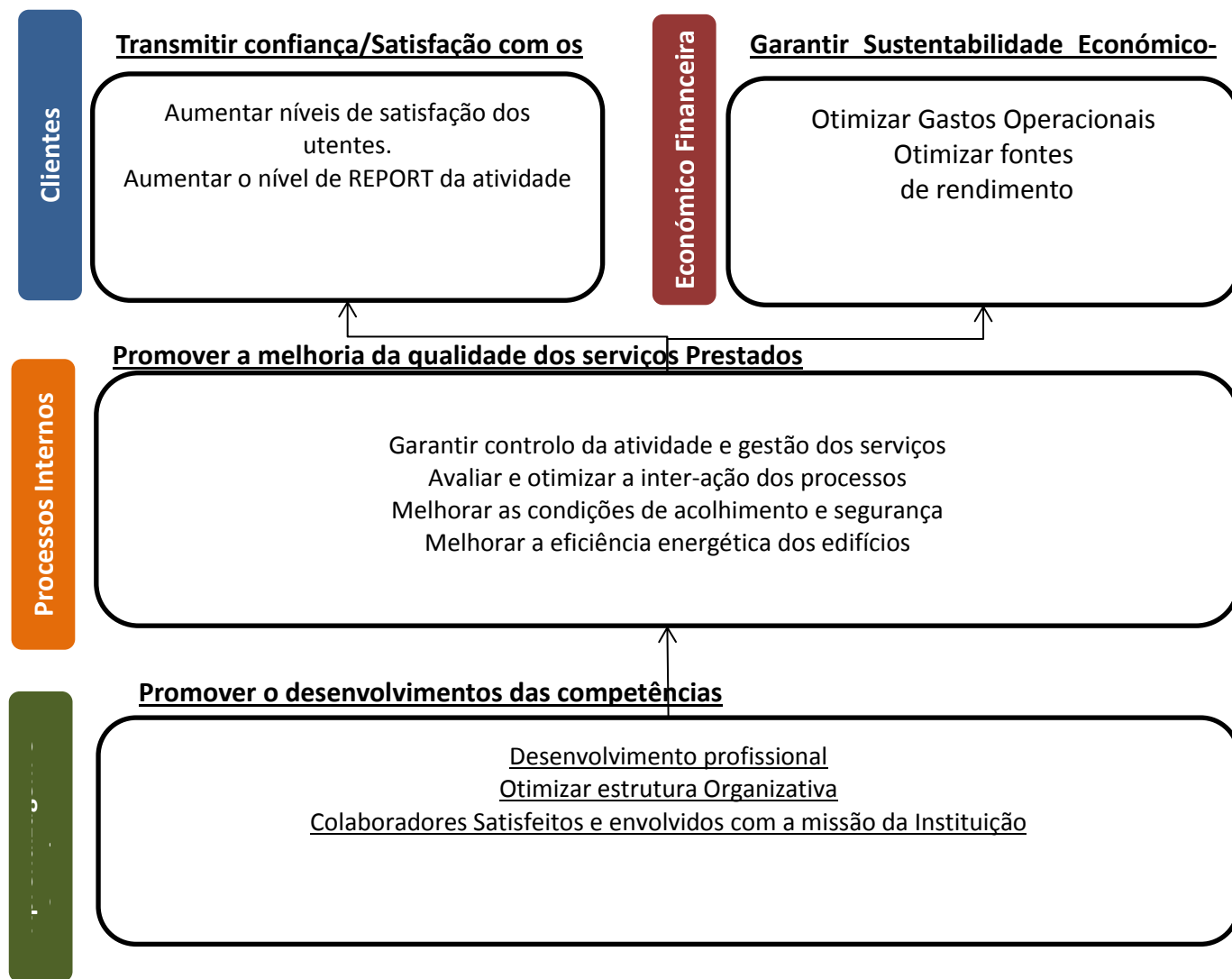
- Pressão demográfica sobre a procura das respostas sociais da área da infância e juventude;
- Crescimento da concorrência na terceira idade;
- Contexto económico-financeiro do país.

Oportunidades

- Crescimento da procura na terceira idade;
- Políticas Públicas a concorrer para o reforço da cooperação entre o Estado e o sector Social;
- Quadro de Financiamento Comunitário (Portugal 2020).



6. Objectivos Estratégicos



7. OBJECTIVOS PARA A ÁREA DA ACÇÃO SOCIAL E



TERCEIRA IDADE

LAR DE IDOSOS “S. MANUEL” E CENTRO DE DIA

1. Utentes

- a) Avaliação dos Planos Individuais dos utentes. Reavaliar as necessidades individuais de cada utente e informar os serviços sobre a resposta a dar de acordo com as necessidades identificadas.
- b) Dar continuidade a uma maior participação familiar na vida dos utentes do Lar, através da implementação dos planos individuais de cuidados (modelo de qualidade MAQ ERI do ISS), implicando uma metodologia de trabalho em equipa e um envolvimento efetivo da família.

Indicador: nº de planos implementados.



c) Desenvolver sob a forma de atividades de animação o tema *Envelhecimento Ativo: “Mais atividade, mais vida!”*. Pretende-se refletir sobre a importância deste tema no dia-a-dia de cada utente.

2. Recursos Humanos

a) Avaliação do grau de satisfação das funcionárias através da aplicação do questionário de satisfação do Manual da Segurança Social

b) Promover a adequação dos conhecimentos técnicos e comportamentais dos recursos humanos através da formação, nomeadamente para ajudantes de lar, cozinha e lavandaria.

3. Atividades de Desenvolvimento Individual

Área Psicossocial

a) Avaliação Psicológica Anual de todos os utentes e a cada nova admissão

Todos os utentes são avaliados nas seguintes áreas:

- Avaliação do estado emocional;
- Avaliação do estado cognitivo;
- Avaliação do autoconceito;
- Avaliação da perceção da qualidade de vida;

É realizada também uma entrevista de anamnese que tem como objetivo principal conhecer o motivo que levou à institucionalização, as suas principais relações familiares/sociais; a história de vida do idoso; quais os seus objetivos para o futuro; etc.

Os utentes são reavaliados anualmente, de modo a acompanhar a evolução do seu estado de saúde mental (ou sempre que apresentem algum tipo de comportamento disfuncional).

A avaliação é sempre realizada a cada nova admissão.

b) Elaboração do Plano Individual de Intervenção



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Após a avaliação de cada utente, é elaborado o seu plano de intervenção individual, onde consta a descrição da problemática principal, o tipo de intervenção que será necessário e os objetivos da intervenção.

c) Consulta Individual de Psicologia

Apoio/ tratamento psicológico individual nos seguintes casos:

- Utentes com diagnóstico grave (depressão, distúrbios alimentares, distúrbios de sono, dificuldades de adaptação, delirium, estados confusionais, alucinações, etc.)
- Utentes sinalizados por outros profissionais;
- Elaboração de relatórios de encaminhamento para consulta de psiquiatria;
- Estimulação cognitiva individual;
- Atendimento por pedido dos utentes

d) Oficina da Memória

Exercícios escritos de Estimulação Cognitiva Individual

e) Sessões de treino respiratório/relaxamento muscular/imagético

Para o tratamento de estados de ansiedade: aumentam a sensação de bem-estar e permitem ao utente sentir-se relaxado e tranquilo. São sessões de cerca de 30 minutos, em que a pessoa entra num estado pré-hipnótico, o que lhe permite interiorizar as sensações agradáveis que o relaxamento lhe proporciona. O treino respiratório é ensinado ao utente para que o possa realizar sempre que sofrer de um ataque de ansiedade.

f) Acompanhamento da gestão de conflitos

Averiguar junto dos intervenientes, após indicação da Diretora Técnica, as situações em que ocorram conflitos entre utentes ou entre utentes e funcionárias.

g) Acompanhamento das necessidades do utente Transmitir à Diretora Técnica as informações consideradas relevantes que sejam fornecidas pelos utentes relativamente a queixas ou pedidos possíveis de serem concedidos.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Indicadores: nº de utentes apoiados; % de incidência de défice cognitivo e de incidência de depressão.

Área Sociocultural e Recreativa

O tema a desenvolver em 2016 será o do Envelhecimento Ativo: “Mais atividade, mais vida!”

a) Animação física e motora

- Ginástica Sénior (Autónomos e Semi-autónomos);
- Boccia (Parceira com a Associação é Bom Viver: Treinos Pavilhão Paulo Pinto e Participação/Deslocação para o Campeonato);
- Jogos de Movimento (Jogos tradicionais e Bowling);

• **Hidroginástica.**

b) Animação Cognitiva

- Jogos de Mesa (Bingo, Cartas, Torneio de Dominó);
- **Estimulação Cognitiva em grupo.**

c) Animação através de Expressão Plástica

- Trabalhos Manuais (Pintura, Costura, Colagem e recorte, Modelagem, Tricô e Croché;
- Decoração dos espaços comuns (Sala de convívio, refeitório e corredores);
- Feirinha de Natal e da Páscoa;
- Tômbola Cidade no Jardim;

d) Animação através da Comunicação

- Expressão Musical (Projeto a Casa vai À casa - desenvolvido pela Casa da Música e Grupo coral);
- Expressão Dramática/Corporal (**Dança Sénior,** Dramatizações de pequenos textos e/ou poemas, Grupo de teatro).

e) Animação associada ao Desenvolvimento Pessoal e Social

- **Sessões de esclarecimento (Comemoração de datas festivas na Área da Saúde – desenvolvido pelas enfermeiras da SCM);**
- Reunião de Utentes;
- Animação Religiosa.

f) Animação Lúdica



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Passeios/ Visitas Culturais;
- Semana da Praia (Autónomos e Semi-autónomos);
- Festas: (Comemoração de aniversários, Festa de Carnaval, Missa da Páscoa, S. João, Desfolhada Sénior, Magusto, Festa de Natal e Comemoração de efemérides);
- Sessões de cinema.

g) Animação Comunitária

- Participação nas atividades da Comunidade e Interinstitucional:
(Carnaval Sénior – Ovar, Marchas de S. João – S. João da Madeira, Cinema Sénior – Cucujães, Cidade no Jardim – S. João da Madeira, Dia Metropolitano dos Avós, Desfile de Vestidos de Chita – Cepelos, Concurso de Árvores de Natal - Milheiro de Poiares, Festival de Teatro – S. João da Madeira, VI Campeonato de Boccia LACC -Aguada de Cima, Taça de Portugal e Campeonato Nacional de Boccia Sénior, Concurso de Presépios SCM);
- Participação no Projeto Educativo Municipal:
(A Biblioteca vai ao Lar, Circuitos pelo património industrial, Semana da terra, A cidade no jardim);
- Intercâmbios e Atividades Intergeracionais:
(Intercâmbio com Crianças (Creche, Abrigo e IOS), Intercâmbio com Jovens (Ludoteca e CAT), Intercâmbio com Seniores (Lares, Centros de Dia e Universidades Seniores);
- Voluntariado.

h) Outras

- **Atelier de Informática;**
- **Atelier de Jardinagem;**
- Atelier de Culinária;
- Atelier de Beleza;
- Atelier de Pintura;
- *Atelier de Costura.*



CASA DE REPOUSO “MANUEL PAIS VIEIRA JÚNIOR”

1. UTENTES

Com capacidade máxima para 83 utentes, de momento, acolhe 73 utentes, 57 dos quais são residentes permanentes e 5 estadias, com idades predominantemente compreendidas entre os 86-95 anos (38 utentes). Em termos de dependência nas atividades de vida diária dos utentes residentes e estadias, temos a seguinte caracterização: independentes, 34; dependentes, 28 – com a seguinte distribuição: dependentes totais, 11; dependentes severos, 5; dependentes moderados, 1; dependentes ligeiros, 11.

2. Voluntariado

Para além dos colaboradores do quadro, a Casa de Repouso ao longo de 2015 tem contado com a colaboração de um pequeno grupo de voluntários, que participam com regularidade variável em diferentes atividades, predominantemente, de foro cultural e de lazer (passeios, tertúlias, trabalhos de costura e organização documental da Biblioteca). No próximo ano, pretende-se dar continuidade a esta colaboração.

3. Formação

Entre as necessidades formativas mais prementes, destacam-se as relacionadas com as seguintes áreas: comunicação interpessoal e trabalho em equipa, prestação de cuidados assistenciais de saúde, acompanhamento de utentes com demência, Alzheimer e outras patologias mentais e software *ANKIRA*.

4. ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Objetivo: Manter totalmente contratada a ocupação das frações residenciais, contribuindo para a sustentabilidade da instituição.

- **Atividade A:** Atendimento cuidado de potenciais utentes, informando sobre condições contratuais, serviços prestados e fazendo uma visita guiada às instalações.
- **Atividade B:** Acompanhamento da integração dos novos utentes, apresentando os serviços, os colaboradores, esclarecendo as normas de funcionamento da instituição e elaborando os Planos Individuais.
- **Atividade C:** Redefinição das estratégias de comunicação da valência com o exterior, no sentido de atrair novos utentes.
- **Indicadores:** nº de novos contratos celebrados.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Objetivo: Criar condições para a utilização plena do software ANKIRA por parte dos recursos humanos existentes, no sentido de melhorar a organização e a qualidade dos serviços prestados.

- **Atividade A:** Disponibilização dos meios técnicos necessários para a atualização diária dos dados introduzidos no *software*.
- **Indicadores:** nº de colaboradores que utilizam regularmente o software; nº de acessos.

Objetivo: Dar continuidade à metodologia de definição dos Planos Individuais (P.I.) subjacentes à prestação de serviços

- **Atividade A:** Construção e atualização periódica dos P.I. dos utentes.
- **Atividade B:** Promoção da participação das famílias na definição dos P.I.
- **Indicadores:** nº de planos implementados; 100% de apoio às ABVD; 100% de apoio psicossocial.

Objetivo: Dar continuidade ao processo de certificação da qualidade da Casa de Repouso, no sentido de contribuir para o aumento do grau de satisfação e de confiança dos utentes e respetivas famílias (Definição conjunta com o Lar de Idosos “São Manuel”)

- **Atividade A:** Definição e implementação de procedimentos.
- **Indicadores:** Inquéritos de satisfação.

Objetivo: Contribuir para o aumento da qualidade de vida dos utentes, implementando atividades que estimulem os domínios cognitivo, psicomotor, sócio emocional e comunicacional.

- **Atividades:**
 - ✓ Dinamização de sessões informativas no âmbito da Educação para a Saúde, dirigidas aos utentes e respetivas famílias.
 - ✓ Expressão artística e plástica: trabalhos manuais na área da costura, colagem e recorte, tricô, croché e elaboração de presentes e decorações nas datas festivas.
 - ✓ Expressão dramática/corporal: dramatizações de pequenos textos e/ou poemas.
 - ✓ Animação musical: dinâmica de grupo “Discos Perdidos”.
 - ✓ Dinâmicas de estimulação cognitiva individual e grupal.
 - ✓ Atividades intergeracionais com as valências da Infância e Juventude.
 - ✓ Atividades de intercâmbio com Seniores de instituições análogas.
 - ✓ Celebração de efemérides: Dia de Reis, Carnaval, Dia de S. Valentim, Santos Populares, Dia dos Avós, Desfolhada, Magusto, Festa de Natal.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- ✓ Participação no Projeto Educativo Municipal: A Biblioteca vai à Casa de Repouso; Circuitos pelo património industrial; Alimentação saudável; A Cidade no Jardim; Festival de Teatro; Poesia à Mesa.
- ✓ Participação no Concurso de Presépios da Misericórdia.
- ✓ Participação nas Marchas de São João.
- ✓ Realização de passeios/visitas culturais.
- ✓ Exposição de trabalhos elaborados pelos utentes.
- ✓ Comemoração de aniversários dos utentes.
- **Parcerias:** Câmara Municipal de S. João da Madeira, Biblioteca Municipal de S. João da Madeira, Associação É Bom Viver, Casa da Música, Universidade Sénior de S. João da Madeira.
- **Indicadores:** Inquéritos de satisfação; nº de participantes.



INFANCIA E JUVENTUDE

ABRIGO INFANTIL DAS LARANJEIRAS

Projeto Educativo - INFÂNCIA E JUVENTUDE

Nos próximos três anos letivos as valências infantojuvenis vão desenvolver e dinamizar um projeto educativo comum intitulado: “ APRENDER A SER MAIS. Bem-estar; por mim, por ti, por todos!” que visa promover o convívio, a aprendizagem e intercambio de experiencias e saberes de forma a uniformizar formas de agir e de intervir tanto em utentes como nas suas famílias e comunidade em geral.

Para o ano letivo de 2014/2015 o tema a abordar será “ Alimentação Saudável”.

ENQUADRAMENTO

Com o surgimento das novas tecnologias é muito comum, crianças e adolescentes, substituírem a atividade física, pelas brincadeiras virtuais (novas tecnologias), implicando também, como consequência, uma alimentação desequilibrada.

- Este problema está na base de um estilo de vida com elevado grau de sedentarismo e isolamento com consequências ao nível do desenvolvimento físico, psíquico e social.

OBJETIVOS:

- Promover o crescimento saudável com atividade física e hábitos alimentares saudáveis
- Criar hábitos de vida saudável que promovam a atividade física e o convívio entre crianças / jovens da instituição.
-



Plano de Atividades & Orçamento 2016

ATIVIDADES COMUNS:

- Teatro
- Caminhada
- Dia Desportivo

Este projeto Educativo é o resultado das reflexões e decisões que permitirão fundamentar e corporizar os projetos concretos de intervenção perfeitamente adequados aos contextos imediatos. (Matos Vilar,1993)

O projeto educativo foi concebido tendo em conta a comunidade educativa, pois trata-se de um documento referencial da nossa atividade, prestação de serviços aos nossos clientes, suas famílias e comunidade. Nele está definida a identidade da instituição e respetivos equipamentos de infância e juventude, bem como a caracterização do contexto em que se insere.

Ao longo do documento projeto educativo são apresentados os objetivos gerais que nos propomos a atingir de acordo com os meios e recursos humanos de que dispomos.

As diretrizes são concretizadas de forma normativa em documentos como o regulamento interno por resposta social, o presente plano anual de atividades e projeto pedagógico/estabelecimento por estrutura, sendo estes os principais instrumentos de ação educativa.

INFANTÁRIO “ABRIGO DAS LARANJEIRAS”

É no jardim-de-infância que a criança vai construir o seu conhecimento do mundo e da vida.

É através do jogo simbólico, da interação com diferentes materiais e diferentes parceiros sociais que se dá todo o processo evolutivo da criança.

OBJETIVOS PARA A INTERVENÇÃO NA VALÊNCIA DE CRECHE

1.UTENTES

a) Neste momento, a valência de Creche ainda tem, 8 vagas, que serão preenchidas até ao final do ano civil, para atingir a lotação máxima prevista e abrangida pelo Acordo de Cooperação com a Segurança Social.

CAPACIDADE – 60

FREQUÊNCIA – 60



Plano de Atividades & Orçamento 2016

b) Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o desenvolvimento global e harmonioso da mesma, respeitando sempre a individualidade e o ritmo de cada criança.

2. RECURSOS HUMANOS

a) Proporcionar a melhoria/reciclagem de boas práticas educativas (pessoal docente e discente) na prestação de cuidados individualizados às crianças através de formação promovida pela Santa Casa da Misericórdia, quer através de formações externas ao longo de todo o ano.

b) Dar continuidade à implementação de documentos/procedimentos de acordo com o Manual de Qualidade para a Creche.

3. RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

Melhoria na manutenção do espaço físico do AIL, tanto interior como exterior através das seguintes ações:

- Aquisição de toalhetes individuais em turco, babetes de turco e impermeáveis;
- Aquisição de esterilizadores;
- Reparação / substituição do toldo das salas 7 e 8;
- Vedação da estrutura do recreio interior;
- Substituição e/ou aquisição de brinquedos para o exterior;
- Intervenção no refeitório, nomeadamente nas infiltrações, na substituição de persianas e reparação e/ou substituição de uma salamandra;
- Reparação de infiltrações várias, principalmente junto de focos e candeeiros;
- Resolução de problemas de aquecimento/quadro elétrico;
- Pintura do átrio e corredores do equipamento.

ATIVIDADES:

ATIVIDADE 1

- Apresentação da equipa responsável pela criança e entrevista com o encarregado de educação, sobre as normas de funcionamento da valência, com visita guiada às instalações.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Acolhimento das crianças de uma forma afável;
- Informação sistemática aos pais sobre o processo evolutivo da criança numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Dar continuidade à colaboração com a Equipa Local de Intervenção Precoce do Norte (ELI – NORTE), no despiste de qualquer inadaptação ou deficiência encaminhando adequadamente as situações detetadas.
- Reuniões de Pais;
- Contatos formais e informais através do atendimento aos encarregados de educação e recados na caderneta do utente.
- Vigilância/acompanhamento das crianças oriundas de agregados familiares com precariedade social e/ou económica, encaminhando adequadamente as situações detetadas.

ATIVIDADE 2

– Promover a aquisição de competências que a criança ainda não adquiriu face à sua idade, bem como, promover a manutenção das competências já adquiridas

A avaliação desta atividade é feita através da participação, envolvimento e motivação das crianças.

ATIVIDADE 3

- Celebrar todas as datas festivas de acordo com o Plano Anual de Atividades -

A avaliação destas atividades é feita através da participação, envolvimento e motivação das crianças e família nas mesmas.

ATIVIDADE 4

- Promover palestras e formações ao nível da expressão plástica para familiares dos utentes

OBJETIVOS PARA A INTERVENÇÃO NA VALÊNCIA DE PRÉ-ESCOLAR

1. UTENTES



Plano de Atividades & Orçamento 2016

OBJETIVOS

Neste momento, a valência de Pré-escolar está quase lotada, faltando apenas 5 vagas para atingir a lotação máxima prevista e abrangida pelo Acordo de Cooperação com a Segurança Social

CAPACIDADE – 60

FREQUÊNCIA – 60

- Acolher de forma afetiva todas as crianças, não esquecendo o quanto é importante este acolhimento.
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de afetiva colaboração com a comunidade;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meio de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso á escola e para o sucesso da aprendizagem.

2. RECURSOS HUMANOS

- Proporcionar a melhoria/reciclagem de boas práticas educativas (pessoal docente e discente) na prestação de cuidados individualizados às crianças, através de formação promovida pela Santa Casa da Misericórdia, quer através de formações externas ao longo de todo o ano.
- Realizar periodicamente, reuniões gerais e atendimento individualizado aos encarregados de educação.

3. RECURSOS FÍSICOS E MATERIAIS

Melhoria na manutenção do espaço físico do AIL, tanto interior como exterior através das seguintes ações:

- Substituição de cadeiras no cubículo entre as salas 5 e 6;



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Substituição, anual, de catres;
- Substituição e/ou aquisição de brinquedos para o exterior;
- Arranjo do coberto, uma vez que chove;
- Arranjo de alguns equipamentos de diversão como o escorrega e os cavalos, que não se apresentam nas melhores condições;
- Intervenção/substituição das janelas exteriores, que são tipo “persiana” e permitem a circulação de água e frio;
- Intervenção no refeitório, nomeadamente nas infiltrações, na substituição de persianas e reparação e/ou substituição de uma salamandra;
- Reparação de infiltrações várias, principalmente junto de focos e candeeiros;
- Resolução de problemas de aquecimento/quadro elétrico;
- Pintura do átrio e corredores do equipamento.

ATIVIDADES:

ATIVIDADE 1

- Receção da criança aquando da entrada no infantário, acolhendo de forma afetiva cada uma delas.
- Acolhimento de forma esclarecedora os encarregados de educação através da apresentação da equipa técnica responsável pela criança e entrevista com o encarregado de educação, sobre as normas de funcionamento da valência, com visita guiada às instalações, bem como solicitação de toda a documentação necessária para elaborar o processo individual da criança;
- Reuniões de Pais;
- Atendimento individual a cada encarregado de educação pela educadora;
- Envolver os pais em algumas atividades da escola, nomeadamente:
 - Festas temáticas
 - Palestras
 - Formações de expressão plástica promovidas por uma mãe de um utente.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Esta atividade tem como **indicadores de avaliação** o grau de participação e satisfação dos pais.

ATIVIDADE 2

– Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, valorizando as suas características individuais, através de uma oferta educativa adequada às suas necessidades

Esta atividade tem como **indicadores de avaliação** o grau de participantes e envolvimento da criança na atividade.

ATIVIDADE 3

– Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem através de:

- Visitas às escolas do ensino básico com as crianças finalistas, para conhecerem o espaço e familiarizarem-se com a nova realidade;
- Intercâmbio com outros jardins-de-infância através de uma correspondência regular;
- Saídas ao exterior em atividades espontâneas ou planificadas,

Esta atividade tem como **indicadores de avaliação** a forma como a criança enfrenta os novos desafios.

ATIVIDADE 4

- Realizar todas as atividades do plano anual de atividades do Infantário previstas para o ano letivo de 2015/2016.

Esta atividade tem como **indicadores de avaliação** o grau de participantes e envolvimento da criança nas atividades.

ATIVIDADE 5

- Promover e incentivar o relacionamento entre crianças e idosos do Lar de Idosos
 - Visitas pontuais ao Lar
 - Convívios em dias festivos do nosso plano anual de atividades.
 - Participar em conjunto nas “Marchas de S. João”, promovidas pela Câmara Municipal.

ATIVIDADE 6

Participação no Projeto Nutriciência “**Jogar, cozinhar e aprender**”



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Trata-se de um projeto promovido pela Universidade do Porto com parceria da União das Misericórdias e Universidade de Oslo.

O projeto tem início previsto para Novembro/2015 e término para Fevereiro/Março 2016.

A população alvo são crianças em idade pré-escolar (4/5 anos de idade) e do ensino básico e a frequentar CATL das Misericórdias, com idades compreendidas entre os 6-10 anos de idade).

O projeto “Nutriciência” tem como **objetivos**:

- aumentar a literacia em nutrição em populações de risco
- Tornar a informação nutricional mais efetiva e compreensível
- Promover o consumo de produtos hortícolas e fruta
- Promover a redução do consumo de açúcar e de sal

O projeto assenta em **5 componentes de intervenção**:

- .Curso on-line de nutrição para os profissionais (com certificado passado pela Universidade do Porto)
- Plataforma on-line (rede social gamificada, jogo em equipa família/misericórdia, desafios semanais sobre nutrição, blog com informações diárias, informação sobre alimentos e nutrição)
- Desafios para as famílias (criar receitas económicas e saudáveis, que pode culminar com concurso com cobertura na RTP 1...)
- Desafios para a Misericórdia (criação de um jingle promocional do projeto, criação da mascote do projeto, canção para o projeto, teatro alusivo à temática do projeto)
- Jogos educativos para as crianças

Os indicadores de avaliação: nº de participantes, nº de profissionais inscritos no curso on-line; nº de desafios completados.

CENTRO INFANTIL

OBJETIVOS PARA INTERVENÇÃO



Plano de Atividades & Orçamento 2016

1. UTENTES:

- Manter o número de utentes acordados pelo Acordo de Cooperação;
- Esclarecer os Encarregados de Educação/familiares dos potenciais utentes sobre os serviços prestados no Centro Infantil;
- Desenvolver relações estreitas e de confiança com os Encarregados de Educação, com base na partilha de responsabilidades e no envolvimento dos mesmos na vida do Centro Infantil;
- Acolher de forma afável, apelativa e cuidada as novas crianças e acompanhar de forma personalizada a integração e o desenvolvimento das mesmas;
- Proporcionar o atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física que contribua para o desenvolvimento global;
- Organizar e assegurar o desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas e de expressão, de acordo com a faixa etária, género e características individuais e grupais das crianças;
- Apoiar as crianças nas atividades diárias, de forma personalizada e nos cuidados de higiene e imagem;
- Organizar a Componente de Apoio à Família, tornando-os verdadeiros tempos de animação Socioeducativa;
- Colaborar no despiste precoce de qualquer inadaptação, deficiência e/ou precocidade e promover à melhor orientação e encaminhamento da criança.
- Proceder à avaliação da satisfação dos Encarregados de Educação das crianças da Creche e do Pré-escolar.

ATIVIDADES:

Atividade 1 - Atendimento dos Encarregados de Educação

Ações:

- Acolhimento inicial: entrega de toda a documentação para admissão e permanência da criança na instituição
- Elaboração de um contrato com utentes
- Reuniões/articulação/contactos mensais com os Encarregados de Educação

Objetivos:

- Promover a adoção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto das crianças e das suas famílias



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Envolver as famílias nas atividades do Centro Infantil

Periodicidade _não definida

Indicadores de avaliação

- Resultados obtidos nos inquéritos de satisfação
- Reação e recolha de opiniões

Atividade 2 - Acompanhamento e avaliação do estado de desenvolvimento da criança

Ações:

- Elaboração do Projeto Educativo da Instituição/Plano Curricular ou Pedagógico de sala
- Elaboração do Plano Anual de Atividades (PAA e avaliação das atividades realizadas)
- Elaboração dos PI (Plano Individuais) e respetiva avaliação
- Prestação sistemática e informal de informações aos Encarregados de Educação (EE) sobre o processo evolutivo da criança – *Registo Diário da Creche/Ficha de avaliação de diagnóstico/PI/Avaliação PI/Caderneta da Criança/Atendimento individualizado com os EE.*

Objetivos:

- Assegurar a realização de diversas atividades de acordo com as necessidades educativas dos utentes.

Periodicidade _Diária

Indicadores de avaliação

- Inquéritos de satisfação
- Registos informativos dos atendimentos aos EE
- Relatórios das atividades realizadas do PAA
- Relatórios individuais das crianças

Atividade 3 – Participação das famílias no Processo Educativo e estabelecer relações de afetiva colaboração com a comunidade

Ações:

- Comemoração do 43º aniversário do Centro Infantil
- Dia do Pai



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Dia da Mãe
- Semana da Família
- Festa de final de Ano
- Dia dos Avós
- Desfolhada
- Semana da Alimentação
- Cantinho da Solidariedade (Natal)
- Aniversário das crianças

Objetivos:

- Desenvolver relações estreitas e de confiança com os encarregados de Educação, com base na partilha de responsabilidades e no envolvimento dos mesmos na vida do Centro Infantil

Periodicidade _Anual e Mensal

Indicadores de avaliação

- Número de participantes (família e crianças) e satisfação dos mesmos

Atividade 4 - Comemoração de efemérides

Ações:

- Dia de Reis
- Dia da Amizade
- Festa de Carnaval/Desfile Carnaval (Escolas de S. João da Madeira)
- Dia da Árvore
- Dia Mundial do Teatro
- Dia Internacional do Livro infantil /Dia do livro usado
- Celebração da Páscoa
- Dia Mundial da Saúde
- Dia Mundial do Sorriso
- Dia do Trânsito
- Dia da Terra
- Dia Mundial da Criança
- Praia
- Desfolhada/Vindimas
- Dia da Música



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Dia do Animal
- Comemoração do S. Martinho
- Festa do Halloween
- Festa de Natal no Infantário

Objetivos:

- Organizar e assegurar o desenvolvimento de atividades lúdico-pedagógicas e de expressão, de acordo com a faixa etária, género e características individuais e grupais das crianças

Periodicidade _Anual

Indicadores de avaliação

- Inquéritos de satisfação (Satisfação das crianças, Funcionárias e encarregados de Educação)
- Relatório de atividades

Atividade 5 - Atividades de acompanhamento e representação institucional

Ações:

- Participação da equipa educativa em Congressos/Ações de Formação
- Divulgar o Centro Infantil através de atividades viradas para a Comunidade (exs. Concurso de Rotundas, Cortejo de Carnaval das escolas, Cidade no Jardim, Projeto Educativo Municipal)
- Preparar notícias para a comunicação social

Objetivos:

- Assegurar a realização de diversas atividades de acordo com as necessidades educativas dos utentes

Periodicidade _Não definida

Indicadores de avaliação

- Número de participações



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Resultados obtidos nos concursos e a satisfação por parte da comunidade/familiares dos utentes

Atividade 6 - Sinalização de crianças com NEE

Ações:

- Diagnóstico e elaboração de uma ficha de saúde infantil
- Diálogo com os encarregados de educação sobre o processo evolutivo da criança
- Referência à equipa da ELI do Agrupamento Soares Bastos em Oliveira de Azeméis

Objetivos:

- Colaborar no **despiste** precoce de qualquer inadaptação, deficiência e/ou precocidade
- Promover à melhor orientação e encaminhamento da criança

Periodicidade _Não fixa

Indicadores de avaliação

- Número de crianças sinalizadas/acompanhadas

Atividade 7 - Atividades extracurriculares

Ações:

- Atividade de Ginástica
- Atividade de Música
- Atividade de Inglês
- Atividade de Karaté
- Atividade de Costura
- Atividade de Ciências Experimentais
- Atividade de Dança Criativa

Objetivos:

- Fazer com que as crianças se divirtam, descontraíam e sejam felizes



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Proporcionar um atendimento individualizado da criança num clima de segurança afetiva e física de forma a contribuir para o desenvolvimento global

Periodicidade _ Semanal

Indicadores de avaliação

- Grau de satisfação das crianças e a recolha de informação nas reuniões com os Encarregados de Educação.

Atividade 8 - Fomentar a aprendizagem e reciclagem dos conhecimentos dos funcionários

Ações:

- Formações de boas práticas na prestação de cuidados individualizados às crianças

Objetivos:

- Formar cada vez mais os agentes educativos direcionando a aprendizagem para práticas educativas ainda não abordadas

Periodicidade _ Pendente do mapa de formação da Santa Casa da Misericórdia.

Indicadores de avaliação

- Número de participantes nas formações
- Grau de satisfação comunicado em reuniões de colaboradores

Atividade 9 - Inquéritos de satisfação dos clientes e das colaboradoras

Ações:

- Preenchimento de inquéritos

Objetivos:

- Diagnosticar os parâmetros onde é possível melhorar

Periodicidade _ Anual (final do ano letivo)

Indicadores de avaliação

- Grau de satisfação dos intervenientes



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Atividade 10 – Implementação de procedimentos/documentos para a Certificação de Qualidade

Ações:

- Avaliação de desempenho dos colaboradores

Objetivos:

- Reconhecer o desempenho individual dos colaboradores
- Dar a conhecer a sua opinião sobre o desempenho de cada colaborador;
- Identificar as deficiências no desempenho e tentar corrigi-las.
-

Periodicidade _ Anual (final do ano letivo)

Indicadores de avaliação

- Grelhas de avaliação

É no **Projeto Educativo** que podemos encontrar a orientação que nos permitirá construir o caminho para atingir de forma consciente as metas a que nos propomos. E é desta forma que no Centro Infantil a rota foi traçada, com destino ao sucesso individual de cada criança, tendo sempre presente as atitudes e os valores que nos tornam seres sociais, com espírito crítico, respeitando o espaço de cada um.

No triénio 2014_2017 as valências da ÁREA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE vão desenvolver e dinamizar um projeto educativo comum intitulado: **“APRENDER A SER MAIS: Bem-estar; por mim, por ti, por todos!”**, que visa promover o convívio, a aprendizagem e intercâmbio de experiências e saberes de forma a uniformizar formas de agir e de intervir tanto em utentes como nas suas famílias e comunidade em geral.

Para o ano letivo de 2015/2016 o tema a abordar será **“Aprender a comer para Viver melhor...”**. No ano letivo 2015_2016 o Centro Infantil dará continuidade ao projeto **“Jornal de Parede”** pois é uma estratégia para a relação escola-família. Trata-se de um espaço no corredor comum às salas reservado à PARTILHA de novidades e acontecimentos, publicados pelas várias salas. Este projeto será dinamizado pelas duas respostas sociais, Creche e Pré-escolar.

Com os encarregados de Educação vamos promover:

☺ **Exposição de trabalhos** realizados pelas famílias dos utentes do Centro Infantil:



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Halloween
- Árvores de Natal em 3D elaboradas pelas famílias
- Máscaras de Carnaval
- Semana da Família

☺ Continuação do Projeto: **Horta Biológica** [parceria com a Câmara Municipal] - A horta é um excelente meio para potencializar o aprendizado da criança e despertar o seu interesse para uma alimentação saudável. É através do contato com a natureza que a criança experiencia múltiplas sensações. Ao criar uma horta no Centro Infantil, toda a equipa pedagógica terá um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas.

☺ Realização de um **Sarau Desportivo**. Demonstração das atividades extracurriculares lecionadas no _Centro Infantil (Março_16)

CRECHE “ALBERTO MANUEL AGUIAR PACHECO”

OBJETIVOS PARA INTERVENÇÃO

1. UTENTES:

Acolher de forma esclarecedora, cuidada e personalizada as novas crianças e seus encarregados de educação; Promover a integração da criança e esclarecer os encarregados de educação das normas de funcionamento da Creche A.P; Apoiar as crianças nas atividades diárias, de forma personalizada bem como nos cuidados de higiene, imagem e alimentares, proporcionando atividades para a convivência social, integração ao meio e à família, com vista ao seu desenvolvimento integral; Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, procedendo ao encaminhamento mais adequado.

2. RECURSOS HUMANOS:

Manter o funcionamento da valência com os profissionais em número suficiente e com a formação e experiência adequadas para prestar um serviço de qualidade. Fomentar a aprendizagem e reciclagem dos conhecimentos e das práticas educativas, proporcionando formação às colaboradoras; Proporcionar estágios a Ajudantes de Ação Educativa, Técnicos de Ciências Sociais e Humanas ou outros que se adequem á dinâmica e objetivos do equipamento.



3. EQUIPA TÉCNICA

A Equipa Técnica da Creche A.P é composta por uma Diretora Técnica, 4 Educadoras de Infância, 18 Ajudantes de Ação Educativa (sendo 1 a meio tempo), 2 Auxiliares de Serviços Gerais, 1 Ajudante de Cozinha/Copa e 1 colaboradora polivalente, na área de apoio administrativo e ação educativa.

ATIVIDADES:

Atividade 1 – Projeto Educativo- Infância e Juventude elaborado para o triénio 2015-2017

No triénio 2015 -2017 as valências infantojuvenis vão dinamizar o projeto educativo comum intitulado ”APRENDER A SER +, Bem-estar: por mim, por ti, por todos!”

Este projeto visa promover o convívio, a aprendizagem e intercâmbio de experiências e

Saberes de forma a uniformizar formas de agir e de intervir com e para utentes, suas família e comunidade em geral.

O tema a abordar será: “Todos unidos num só ritmo”, com os subtemas:

2015-Desporto

2016-Alimentação

2017-Higiene

ENQUADRAMENTO:

. Com o surgimento das novas tecnologias é muito comum, crianças e adolescentes, substituírem a atividade física, pelas brincadeiras virtuais (novas tecnologias), implicando também, como consequência, uma alimentação desequilibrada.

- Este problema está na base de um estilo de vida com elevado grau de sedentarismo e isolamento com consequências ao nível do desenvolvimento físico, psíquico e social.

OBJECTIVOS:

.Promover o crescimento saudável com atividade física e hábitos alimentares saudáveis,

-Criar hábitos de vida saudável que promovam a atividade física e o convívio entre crianças e jovens a frequentarem os equipamentos da Stª Casa da Misericórdia.

ATIVIDADES:



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- Teatro
- Caminhada
- Dia Desportivo

Este projeto Educativo é o resultado das reflexões e decisões que permitirão fundamentar e corporizar os projetos concretos de intervenção perfeitamente adequados aos contextos imediatos. (Matos Vilar,1993)

O projeto educativo foi concebido tendo em conta a comunidade educativa, pois trata-se de um documento referencial da nossa atividade, prestação de serviços aos nossos clientes, suas famílias e comunidade. Nele está definida a identidade da instituição e respetivos equipamentos de infância e juventude, bem como a caracterização do contexto em que se insere.

Ao longo do documento projeto educativo são apresentados os objetivos gerais que nos propomos a atingir de acordo com os meios e recursos humanos de que dispomos.

As diretrizes são concretizadas de forma normativa em documentos como o regulamento interno por resposta social, o presente plano anual de atividades e projeto pedagógico/estabelecimento por estrutura, sendo estes os principais instrumentos de ação educativa.

Assim sendo o presente plano de atividades sociais para a Creche Alberto Manuel Aguiar Pacheco, além da 1ª grande atividade comum “Elaboração do Projeto Educativo para Infância e Juventude, assenta nas seguintes atividades:

Atividade 2 - Atendimento dos Encarregados de Educação; é composta pelas seguintes ações: Acolhimento inicial, onde é entregue toda a documentação necessária para a permanência da criança na valência; Elaboração de contratos de prestação de serviços com utentes; Reuniões/articulação/contactos mensais. Os objetivos desta atividade são: Promover a adoção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto das crianças e das suas famílias; Envolver as famílias nas atividades da Creche. Esta atividade tem como indicadores de avaliação: o nº de atendimentos /admissões e a avaliação das atividades pelos encarregados de educação.

Atividade 3 – Acompanhamento e avaliação do estado de desenvolvimento da criança – tem como ações: Elaboração do Projeto Pedagógico de sala; Elaboração do Plano de Atividades e avaliação das atividades realizadas; Elaboração/Preenchimento das fichas de diagnóstico e respetivos PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) e avaliação das atividades realizadas;



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Atendimentos e respetivos registos de atendimentos aos E.E. Estas atividades são desenvolvidos com uma periodicidade diária e tem como indicadores de avaliação o nº de participantes; Reuniões com E.E

Atividade 4 – Frequência das colaboradoras em ações de formação interna /externa. Os objetivos são formar cada vez mais os agentes educativos direcionando a aprendizagem para práticas educativas ainda não abordadas ou até mesmo reciclagem de conhecimentos. A periodicidade das formações está pendente do mapa de formação da Santa Casa da Misericórdia e da possibilidade de frequência de ações promovidas por entidades externas. Os indicadores de avaliação desta atividade são o nº de participantes nas Formações e o grau de satisfação comunicado em reuniões de colaboradoras.

Atividade 5 – Participação da equipa técnica e educativa em Congressos e Conferências; Divulgar a Creche através de atividades viradas para a Comunidade (Ex: Cidade no Jardim, projetos ambientais, desfile de carnaval...) e elaboração de panfletos informativos. O objetivo destas atividades é aumentar / reciclar conhecimentos; representar/divulgar a Creche.

Os indicadores de avaliação desta atividade são o número de participações.

Atividade 6 – Campanhas solidárias...contatos com a autarquia, Encarregados de Educação e outros...– esta Ação pretende melhorar os espaços interiores e exteriores de apoio às crianças da Creche, com o objetivo de tornar o espaço físico interior e exterior mais agradável e acolhedor aumentando a qualidade do serviço a prestar no âmbito de atividades sócio pedagógicas. Os indicadores de avaliação desta atividade são os resultados obtidos face ao pretendido.

Atividade 7 – Continuidade de melhoria de instrumentos de trabalho utilizados tendo como base o Manual de Qualidade recomendado pela Segurança Social. Esta ação tem como objetivo a continuidade do trabalho ao nível de atualização/remodelação/realização de instrumentos de trabalho, por forma a utilizar a mesma linguagem processual do serviço da tutela, bem como preparar o caminho para a possível certificação. Os indicadores de avaliação são o nº de instrumentos realizados.

Atividade 8 – Comemoração de datas festivas com realização de trabalhos de expressão lúdico pedagógicas diversas, de acordo com o plano anual de atividades e projeto pedagógico, com vista a promover a aquisição de competências pela criança e privilegiando o contacto e participação da família e comunidade. Tem como objetivo a satisfação e desenvolvimento psicoafectivo e social da criança e divulgação da atividade do equipamento, junto dos Encarregados de educação e comunidade. Os indicadores de avaliação são o nº de participantes.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Atividade 9 – Sinalização de crianças com NEE. Tem como objetivo a sinalização da criança à Equipa de Intervenção Precoce, através de elaboração e envio de relatório de desenvolvimento infantil e preenchimento de ficha de sinalização da criança. Tem como objetivo colaborar no despiste de qualquer inadaptação, deficiência e/ou precocidade, promovendo o melhor encaminhamento da criança. Indicadores de avaliação: nº de crianças sinalizadas e apoios dados pela equipa.

Atividade 10 – Atividades Extracurriculares (AEC). As AEC promovidas na Creche são a Ginástica e a Música. O objetivo das AEC são o de promover o desenvolvimento global e prática de atividades desportivas, formativas e de lazer. Os indicadores de avaliação: Nº de inscritos, Grau de satisfação das crianças e seus encarregados de educação.

Atividade 11 – Inquéritos de satisfação dos clientes e dos colaboradores. Esta atividade tem como objetivo a aferição do grau de satisfação dos clientes e colaboradoras e diagnóstico de parâmetros passíveis de melhoria. Os indicadores de avaliação são o nº de inquéritos preenchidos e grau de satisfação dos intervenientes.

Atividade 12 – Eventual promoção de palestras dirigidas aos encarregados de educação/profissionais sobre temáticas de interesse relevante e relacionadas com a 1ª Infância. Esta atividade tem como objetivo a informação/formação dos agentes educadores. Os indicadores de avaliação são o nº de participantes.

CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO “OLIVEIRA JÚNIOR”

1. UTENTES/BENEFICIÁRIOS

Pretende-se manter a lotação máxima do equipamento em 30 crianças/jovens.

Pretende-se definir junto do Instituto da Segurança Social de Aveiro o número de vagas de menina e o número de vagas de menino, com o objetivo de manter o género em pisos distintos, sendo 15 vagas de menina e 15 vagas de menino.

Pretende-se definir o projeto de vida das crianças/jovens após 6 meses de acolhimento, mantendo a idade limite de acolhimento nos 14 anos.

2. ATIVIDADES

1) Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2015

Ação: Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 9001:2015



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Objetivo: Certificar a valência em 2016.

2) Construção de um projeto educativo comum as valências infantojuvenil

Com o surgimento de novas tecnologias é muito comum crianças e adolescentes substituírem a atividade física pelas brincadeiras virtuais. Este problema, está na base de um estilo de vida com elevado grau de sedentarismo e isolamento social com consequências ao nível do desenvolvimento físico, psíquico e social.

O bem-estar como conceito de prática, que engloba todos os aspetos do indivíduo, desde a boa nutrição, exercício físico, boas relações pessoais, familiares e sociais, é estruturante na formação dos cidadãos do futuro.

Objetivos 2015: Implementar o planeamento conjunto do plano pedagógico com o objetivo de uniformizar abordagens e conferir maior identidade à missão da Santa Casa, estabeleceu-se que o próximo Plano Pedagógico, com vigência para o triénio de 2014-2017, terá um tema comum e ações conjuntas.

Assim, o Plano Pedagógico terá como tema:

APRENDER A SER +

BEM-ESTAR: POR MIM, POR TI, POR TODOS!

Cujo objetivo será subordinar o desenvolvimento de ações pedagógicas e sociais que desenvolvam o conceito de Bem-Estar, como meio de desenvolvimento de melhores cidadãos e sociedades.

Neste âmbito, durante o ano letivo de 2014-2015, as respostas sociais da Infância trabalharão o tema da Atividade Física, cujo lema será “Todos Unidos num só Ritmo”.

Realização de duas ações conjuntas: Peça de Teatro; Caminhada de largada de Balões.

4) Acompanhamento escolar individualizado das crianças/jovem

a) Ação: Desenvolver atividades de promoção das competências de estudo, estabelecendo para cada criança um plano individualizado com estratégias e recursos pensados para que as crianças/jovens superem as suas dificuldades escolares;

Objetivo: Promover o sucesso escolar e os hábitos de estudo.

Indicador de avaliação: Nº de retenções escolares

b) Motivar a criança para o seu processo de aprendizagem;



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Objetivo: Melhorar a relação com a escola e com os seus agentes educativos, prevenindo o absentismo escolar e promovendo a melhoria do seu comportamento em sala de aula e recreio.

Indicadores: nº de reuniões escolares, nº de participações disciplinares e absentismo escolar.

a) Estabelecer parcerias para a dinamização de atividades extracurriculares

Ação: Aferir os interesses desportivos, lúdicos e recreativos e estabelecer com os parceiros formas de os concretizar.

Promover atividades em tempos de interrupção letiva.

Objetivo: Promover a saúde/bem-estar físico e emocional, o relacionamento interpessoal e integração na comunidade local.

Indicador de avaliação: Nº de participantes em atividades extracurriculares.

6) Comemoração de datas e épocas festivas

Ação: Planear, organizar e realizar tarefas de acordo com o calendário festivo.

Participar nas principais festas da comunidade escolar, religiosa e da comunidade.

Objetivo: Proporcionar o convívio inter e intra institucional, aproximando o ambiente institucional do ambiente familiar.

Promover a integração das crianças e jovens nas comemorações da cidade e das suas instituições.

Indicador de avaliação: Nº de presenças/participações em atividades desenvolvidas pela comunidade local, escolar ou religiosa.

7) Acompanhamento individualizado da criança/jovem

a) Ação: Elaboração do Plano Socio Educativo Individual (PSEI) com o envolvimento da criança na definição do seu projeto de vida, sempre que se entenda que existe maturidade da criança para o efeito.

Objetivo: Perspetivar e promover o acolhimento de qualidade, criando mecanismos de elaboração de projetos de vida.

Indicador de avaliação: Nº de PSEI elaborados; nº de PSEI reavaliados.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

b) Ação: Promover o acompanhamento psicológico dentro da instituição ou articulando com os serviços da comunidade.

Objetivo: Aquisição de competências que promovam o desenvolvimento da própria identidade, ajudando a criança a reconstruir a sua história de vida, dando-lhe um sentido de continuidade, bem como a integração de todas as experiências vividas desde a sua infância.

Indicadores: Nº de Consultas de Psicologia, Relatórios Psicossociais elaborados.

c) Ação: Estabelecer contatos periódicos e sistemáticos com os gestores de processo e entidades decisoras da medida.

Objetivo: Promover a comunicação e a informação entre os diversos técnicos intervenientes, melhorando o conhecimento do processo, definindo estratégias de intervenção e criando sinergias para a rápida definição do seu projeto de vida.

Indicadores: Nº de reuniões com os representantes das entidades decisoras.

8) Observação da interação das crianças com as suas famílias em meio institucional

a) Ação: Monitorização das visitas realizadas na instituição.

Objetivo: Avaliação da qualidade da interação das famílias com as crianças/jovens; Avaliação das competências e responsabilidades parentais observáveis durante as visitas.

Indicadores: Nº de visitas monitorizadas.

b) Ação: Definir com a família um regime de visitas que promovam a avaliação das competências parentais, através de saídas ao exterior, visitas ao fim-de-semana e férias.

Objetivo: Intervir ao nível das competências parentais, ajudando os pais a refletir sobre a sua prática educativa e a encontrar novas formas de interagir, cuidar e educar os filhos.

Indicadores: Nº de reuniões com a família.

c) Ação: Definir em parceria com o gestor de processo e a família da criança um plano de Intervenção Cooperado, sempre que se verifique necessário e viável.

Objetivo: Estruturar um projeto de intervenção que possibilite agilizar o regresso da criança à sua família de origem.

Indicador de avaliação: Nº de PCI elaborados, nº de reuniões com os representantes das entidades decisoras, nº de Visitas domiciliárias.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

9) Representação/articulação interinstitucional

a) Participação da equipa técnica e educativa em congressos/conferências e formações.

Objetivo: Participar em formações, reuniões de trabalho e encontros interinstitucionais no âmbito do acolhimento de crianças e jovens em risco.

Indicador de avaliação: Nº de reuniões; Nº de participações em congressos/conferências, Nº ações de formação e Nº de horas de formação por colaborador.

Cursos de Formação Previstos 2016
Processo de Comunicação – Comportamentos Comunicacionais e Comunicação Pedagógica da Criança
Expressão Plástica e Musical
Expressão Dramática, corporal, vocal e verbal
Comportamentos Disruptivos
Novos perfis de acolhimento e estratégias de intervenção em Famílias de Crianças e Jovens em Risco
Prevenção de Incêndios
Primeiros Socorros

10) Reuniões de Equipa do CAT

Ação: Realizar reuniões com todos os elementos da equipa do CAT.

Objetivo: Promover a estabilidade, coesão e funcionamento em equipa, permitindo uma capacidade crítica face à sua prática diária, criando um espaço de discussão e reflexão sobre o desempenho dos profissionais, conflitos e dificuldades diárias do trabalho desenvolvido com as crianças/jovens e responsabilização face ao trabalho realizado.

Indicadores de Avaliação: nº de reuniões realizadas com os colaboradores.

3. **PARCERIAS**

Institucionais: - Instituto de Segurança Social, ARS Norte.



Não institucionais: Câmara Municipal de S. João da Madeira; Associação Desportiva Sanjoanense; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de S. João da Madeira; Ótica David; Anjos Blue Cabeleireiros; Associação Estamos Juntos; Centro de Saúde de S. João; Assembleia do Agrupamento das Escolas João da Silva Correia; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

REDE DE CENTROS DE ATL “ARTES & TRAQUINICES”

A ocupação dos tempos livres, sendo uma necessidade da parte dos encarregados de educação de ocuparem os seus educandos no horário extraescolar, deve ser vista como um complemento educativo que deverá reforçar o processo de socialização da criança e das suas aprendizagens a par da escola.

Neste sentido, as aprendizagens devem ser feitas de forma agradável e lúdica, promovendo a imaginação e a criatividade de cada criança.

A mais-valia da Rede de Centros de ATL “Artes e Traquinices” é a de permitir à criança uma ocupação direcionada e voluntária do tempo de lazer e sobretudo uma oportunidade de criar, experimentar, expressar, auxiliando assim o seu desenvolvimento, em estreita ligação com a família e comunidade.

Nos Centros de Atividades de Tempos Livres “Artes e Traquinices” as crianças aprendem e divertem-se, desenvolvendo e participando em diversas atividades: apoio ao estudo/trabalhos escolares; trabalhos manuais diversos; culinária; brincadeiras, jogos e diversões; atividades ao ar livre, passeios e visitas de estudo; festas/convívios; Praia/piscina; participação em projetos da comunidade; envolvimento com a família (atividades, festas, convívios...)

Para esta resposta social existem cinco Acordos de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P., para o total de 170 utentes distribuídos da seguinte forma:

ATL do Espadanal – 50

ATL das Fontainhas – 25

ATL dos Condes – 35

ATL de Casaldelo – 30

ATL 2ºCiclo – Ludoteca “Pó de Giz” – 30



OBJETIVOS PARA INTERVENÇÃO

1. UTENTES:

Criar um ambiente calmo, regular e harmonioso, suficientemente maleável e criativo para que os hábitos, ritmos e rotinas de cada criança possam ser respeitados, assim como as capacidades, interesses e características individuais de cada uma; Criar as melhores condições de higiene e saúde, estabelecendo uma rotina diária adequada às necessidades de cada criança; Compreender e respeitar as reações, ritmos e dinâmicas de cada criança, para satisfazer as suas necessidades com regularidade e estabilidade de atitude, de modo a favorecer o seu equilíbrio sócio emocional; estabelecer um tempo para realização e apoio às tarefas escolares bem como proporcionar uma vasta gama de atividades socioculturais elencadas na planificação anual, de acordo com as datas festivas de calendário e outras que se considerem positivas para o desenvolvimento psicossocial da criança; Estabelecer uma boa relação com a família ou detentores do exercício das responsabilidades parentais da criança.

2. RECURSOS HUMANOS:

Assegurar que o número de colaboradores em número necessário, incluindo, pelo menos um elemento técnico com licenciatura por CATL, para o bom funcionamento das respostas sociais e que correspondam às expectativas desta direção técnica, encarregados de educação, crianças e escola; Realizar reuniões mensais para debate de ideias e troca de experiências entre os diversos estabelecimentos de CATL; Troca e partilha de experiências com os estabelecimentos escolares, outros Centros de Atividades de Tempos Livres e equipamentos congéneres.

ATIVIDADES:

Atividade 1 – Projeto Educativo- Infância e Juventude elaborado para o triénio 2015-2017

No triénio 2015-17 as valências infantojuvenis vão desenvolver e dinamizar o projeto educativo comum intitulado. "APRENDER A SER +, Bem-estar: por mim, por ti, por todos!"

Este projeto visa promover o convívio, a aprendizagem e intercâmbio de experiências e saberes de forma a uniformizar formas de agir e de intervir com e para utentes, suas famílias e comunidade em geral.

O tema a abordar será: "Todos unidos num só ritmo", com os subtemas:

2015 – Desporto



Plano de Atividades & Orçamento 2016

2016- Alimentação

2017 – Higiene

ENQUADRAMENTO:

Com o surgimento das novas tecnologias é muito comum, crianças e adolescentes, substituírem a atividade física, pelas brincadeiras virtuais (novas tecnologias), implicando também, como consequência, uma alimentação desequilibrada. Este problema está na base de um estilo de vida com elevado grau de sedentarismo e isolamento com consequências ao nível do desenvolvimento físico, psíquico e social.

OBJETIVOS:

Promover o crescimento saudável com atividade física e hábitos alimentares saudáveis.

Criar hábitos de vida saudável que promovam a atividade física e o convívio entre crianças e jovens a frequentarem os equipamentos da Stª Casa da Misericórdia.

ATIVIDADES COMUNS:

- Teatro
- Caminhada
- Dia Desportivo

Este projeto Educativo é o resultado das reflexões e decisões que permitirão fundamentar e corporizar os projetos concretos de intervenção perfeitamente adequados aos contextos imediatos. (Matos Vilar,1993)

O projeto educativo foi concebido tendo em conta a comunidade educativa, pois trata-se de um documento referencial da nossa atividade, prestação de serviços aos nossos clientes, suas famílias e comunidade. Nele está definida a identidade da instituição e respetivos equipamentos de infância e juventude, e a caracterização do contexto em que se insere.

Ao longo do documento projeto educativo são apresentados os objetivos gerais que nos propomos a atingir de acordo com os meios e recursos humanos de que dispomos.

As diretrizes são concretizadas de forma normativa em documentos como o regulamento interno por resposta social, o presente plano anual de atividades e projeto



Plano de Atividades & Orçamento 2016

pedagógico/estabelecimento por estrutura, sendo estes os principais instrumentos de ação educativa.

Assim sendo o presente plano de atividades sociais para a Rede de CATL, além da 1ª grande atividade comum “Elaboração do Projeto Educativo para Infância e Juventude, assenta nas seguintes atividades:

Atividade 2- Atendimento dos Encarregados de Educação; é composta pelas seguintes **ações**: Acolhimento inicial, onde é entregue toda a documentação necessária para a permanência da criança na valência; Elaboração de contratos de prestação de serviços com utentes; Reuniões/articulação/contactos mensais com equipa técnica. Os **objetivos** desta atividade são: Promover a adoção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto das crianças e das suas famílias; Envolver as famílias nas atividades da Rede ATL. Esta atividade tem como **indicadores de avaliação**: o número de ocorrências e grau de satisfação das atividades.

Atividade 3 – Acompanhamento e avaliação do estado de desenvolvimento da criança – tem como **ações**: Preenchimento dos PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) e avaliação das atividades realizadas; objetivos assegurar a realização de diversas atividades de acordo com as necessidades educativas dos utentes; Esta atividade é desenvolvida com uma **periodicidade** diária e tem como **indicador de avaliação** o relatório de atividades realizadas.

Atividade 4 – Fomentar a aprendizagem e reciclagem dos conhecimentos da equipa técnica e educativa. Os objetivos são formar cada vez mais os agentes educativos direcionando a aprendizagem para práticas educativas ainda não abordadas. A realização e **periodicidade** das formações estão penderes da vontade da Santa Casa da Misericórdia, tendo em conta o tipo de vínculo das colaboradoras dos CATL.

Os **indicadores de avaliação** desta atividade são o nº de participantes nas formações e o grau de satisfação comunicado em reuniões de colaboradores.

Atividade 5 – Melhoria dos espaços físicos da Rede, essencialmente dos ATL dos Condes e Espadanal por necessitarem de intervenção imediata. A ação de Acompanhamento por parte da Segurança Social chamou a atenção para estas necessidades. Substituição/aquisição de mobiliário e material lúdico-pedagógico, nomeadamente para o pólo do CATL dos Condes, a funcionar em Carquejido; O Objetivo é o de requalificar os espaços e os tornar mais apelativos para os clientes. As ações passam por articular com o departamento de obras a melhor altura para a realização da pintura do espaço assim como negociar com o departamento financeiro a melhor oportunidade para a compra de mobiliário/material lúdico -pedagógico.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Atividade 6 – Planificação e realização de atividades lúdico pedagógicas; comemoração de datas festivas; participação em projetos ambientais (como 100% resíduos, horta biológica, Carnaval ...) e/ou outros de interesse para as crianças e equipamentos; realização de campanhas solidárias; organização de visitas a organismos e parques temáticos de interesse educativo e lúdico, constantes na planificação anual. Os **objetivos** são: contribuir para um salutar desenvolvimento socioeducativo das crianças; proximidade com os encarregados de educação; angariação de verbas para aquisição de materiais e equipamento com vista a melhorar a oferta de serviços. Os indicadores de avaliação são o nº de atividades, nº de participações e nível de adesão às atividades propostas.

Atividade 7 – Programação /realização de plano de atividades coletivas a serem realizadas nas pausas letivas e férias de verão, por forma a permitir às crianças e adolescentes um leque de atividades lúdicas variadas e positivas, quer no interior, quer no exterior do equipamento, em articulação/parceria de organismos /instituições da comunidade. Os indicadores de avaliação são o nº de atividades realizadas e nº de participantes.

Atividade 8 – Construção/adaptação de instrumentos de trabalho, tendo em consideração orientações da Segurança Social e necessidade sentida pelo equipamento, de forma a melhorar procedimentos internos de funcionamento, nomeadamente, construção/alteração de documento informativo formal onde conste algumas indicações/orientações internas, nomeadamente no que concerne à atuação em caso de situação de emergência e/ou acidente, programa de acolhimento e definição do responsável do acolhimento, gestão de comportamentos e prevenção de situações de negligência, abusos e maus tratos, funções de cada colaborador, tudo de acordo com orientações dadas pelo organismo da tutela.

Atividade 9 – Elaboração de Plano de Atividades – AEC de Expressões a apresentar à Câmara Municipal e Agrupamento de Escolas João da Silva Correia e Oliveira Júnior. Na sequência de protocolo assinado, no presente ano letivo, com a Câmara Municipal de S. João da Madeira, a Stª Casa da Misericórdia, através de uma carteira de 20 professores, irá lecionar a Atividade Extracurricular (AEC) de “Expressões Artísticas” em cinco Escolas Básicas de 1º Ciclo do Concelho (Espadanal, Condes, Carquejido, Fontainhas e Casaldelo) com uma carga horária semanal de 70 horas.



FAMÍLIA E COMUNIDADE

CAAP HIV+

OBJETIVOS PARA INTERVENÇÃO

1. UTENTES:

- a) O CAAP-VIH não tem uma capacidade limitada de utentes, mas prevê-se que sejam atendidos:
 - até 5 utentes para primeiras consultas
 - 10 a 15 utentes em consultas de seguimento
 - até 5 familiares e/ou significativos.
- b) Projeto “Trapézio com Rede II”:
 - Execução do projeto, iniciado em 23 de maio de 2014, com *terminus* em 22 de maio de 2016.
- c) Elaborar candidaturas que se afigurem pertinentes para operacionalizar projetos de economia social e colmatar necessidades da população alvo de intervenção.

2. RECURSOS HUMANOS:

- a) Melhorar a formação da equipa técnica nas áreas do alcoolismo; atualização dos conhecimentos ao nível das substâncias psicoativas e VIH/SIDA, novas formas de intervenção adequadas ao novo perfil de consumidor e utilização de novas tecnologias/aplicações informáticas.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- b) Melhorar os procedimentos no âmbito do atendimento e acompanhamento:
 - Utilizar os documentos e procedimentos indicados pelo ISS, designadamente processos familiares e contratualização da ação social para todas as situações em acompanhamento;
 - Utilizar a metodologia de reporte ao ISS - enviar dados estatísticos ao nível do atendimento da Ação Social e RSI (mensal).
 - Integrar na Equipa um elemento administrativo (comum com EID).
- c) Analisar e melhorar os processos operacionais, administrativos e de gestão com vista à implementação de Modelo de Avaliação de Qualidade.
- d) Proceder à revisão do Acordo Atípico com o ISS.

EQUIPA TÉCNICA

A Equipa técnica do CAAP é composta por uma Técnica Superior de Serviço Social, e uma Psicóloga em partilha com a EID. A resposta social partilha, ainda, 2 Auxiliares de Serviços Gerais (9H/Semana) com as respostas sociais EID e CCPA.

ATIVIDADES:

A **Atividade 1** - Atendimento e Acompanhamento Psicossocial a indivíduos seropositivos é composta pelas seguintes **ações**: Acolhimento dos utentes (Serviço Social + Psicologia); Atendimento psicológico e social a utentes e famílias; Elaboração de relatórios/informações sociais (RSI, CPCJ, habitação social, ET, serviços de saúde – Hospitais, etc.); Representação/acompanhamento de processos de RSI e Ação Social; Elaboração de contratos com utentes; Gestão verba de atribuições pecuniárias; Encaminhamento para várias entidades de diferentes áreas; Visitas domiciliárias; Acompanhamento de utentes a diferentes instituições (exs. Hospitais, CT, UD, ET, Empresas, etc.) e Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos. Os **objetivos** desta atividade são: Assegurar o apoio psicológico e social aos indivíduos seropositivos e suas famílias, motivando-os/sensibilizando-os para o tratamento e envolvendo-os no seu processo de mudança; Promover a adoção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto de indivíduos seropositivos e suas famílias; Facilitar o acesso às estruturas de saúde; Envolver as famílias como suporte de referência e apoio no processo de tratamento e de reinserção. Esta atividade tem uma **periodicidade** diária e tem como **indicadores de avaliação**: Nº de utentes seropositivos atendidos (novos e seguimentos); Nº de familiares e/ou significativos atendidos; Nº de consultas de Psicologia; Nº de atendimentos de Serviço Social; Nº e tipologia



Plano de Atividades & Orçamento 2016

de encaminhamentos; Tipologia dos pedidos dos utentes; Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições; Nº de processos de RSI acompanhados; Nº de processos de RSI cessados; Nº de assinaturas de Programas de Inserção; Nº de processos de ação social (abertos e reabertos); Nº de utentes apoiados pela verba de apoios processados a utentes; Nº e tipologia de apoios sociais atribuídos; Nº de visitas domiciliárias; Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições; Nº de utentes que usa substâncias psicoativas por via endovenosa.

A **Atividade 2** – Reinserção socioprofissional do indivíduo seropositivo – tem como **ações**: Representação/acompanhamento de processos de RSI e Ação Social; Criar parcerias com entidades várias na área da reinserção profissional e social; Encaminhamento para várias entidades de diferentes áreas (ex: emprego, ação social, reinserção social, etc.); Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos/empresas; Dinamização das ações do Feltrando dirigido a toxicodependentes e alcoólicos em recuperação que tem como **objetivos** inserir social e profissional o indivíduo consumidor de substâncias lícitas e ilícitas e potenciar os recursos da Comunidade que visem esta inserção; Implementar o projeto Trapézio com Rede II. Esta atividade é desenvolvida com uma **periodicidade** diária e tem como **indicadores de avaliação**: Nº e tipologia das parcerias criadas, formais ou informais; Nº de indivíduos reinseridos profissionalmente; Nº de processos de RSI acompanhados; Nº de processos de RSI cessados; Nº de assinaturas de Programas de Inserção; Nº de processos de ação social (abertos e reabertos); Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições.

A **Atividade 3** – Projeto Trapézio com Rede II

Implementação do Trapézio com Rede II resultante de uma candidatura, elaborada em agosto/13 ao Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI) do Instituto da Droga e da Toxicodependência, tendo como parceiras várias instituições do território de intervenção do projeto, nomeadamente do concelho de S. João da Madeira e das freguesias de Cucujães e de S. Roque do concelho de Oliveira de Azeméis.

Este projeto contemplará várias ações, nomeadamente: Ação 1 – Espaço Ocupacional; Ação 2 – Espaço Pré-profissionalizante; Ação 3 – Espaço Psicossocial; Ação 4 – Ações de Sensibilização para agentes económicos e sociais; Ação 5 – Divulgação do Projeto; Ação 6 – Formação da Equipa Técnica. Foram financiadas apenas as 4 primeiras. Atividade no final do projeto – Encontro Técnico sobre (Re) Inserção de públicos em situação de vulnerabilidade.

A equipa técnica da EID/CAAP coordena e participa em todas as ações.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

O projeto tem como **objetivos**: Reinserir social, familiar e profissionalmente indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas; Sensibilizar/formar os agentes sociais e económicos locais para a inserção de indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas; Divulgação e partilha de informação/avaliação de práticas na intervenção com indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas. A **periodicidade** da dinamização das ações é diária.

Os **indicadores de avaliação** (de processo e de resultados) são: Nº de sessões dinamizadas; Nº de sessões frequentadas/participante; Nº de indivíduos encaminhados para respostas sociais de apoio (habitação, higiene, alimentação, ...) Nº de indivíduos apoiados pelas estruturas sociais de apoio. N.º e tipologia das atividades realizadas. N.º de documentos produzidos; Assiduidade e manutenção do acompanhamento ao nível da saúde, educação, etc; Realização de rotinas de cidadania (direitos e deveres); Aplicação de estratégias de gestão de conflitos, de autonomia e de assertividade; Integração em atividades culturais e desportivas; Utilização de espaços culturais e desportivos; Manutenção do acompanhamento nas estruturas de saúde; Revelação de interesse por atividades artísticas e potencialmente profissionalizantes; Integração em atividades de cariz artístico; Integração em formação/ qualificação profissional e escolar; Capacidade de procura ativa e autónoma de emprego; Capacidade de participação nas atividades do projeto; Acesso às estruturas que permitam as condições básicas de vida; Disponibilidade dos agentes sociais e económicos para acolherem medidas de reinserção da população alvo, Disponibilidade dos agentes sociais e económicos para participarem em atividades de promoção de reinserção da população alvo; Capacitar os participantes para a intervenção na área da reinserção da população alvo; Acesso a informação sobre o projeto; Construção de manual de intervenção com a população alvo.

A **Atividade 4** – Elaborar candidaturas a programas de financiamento. Esta atividade tem como objetivo operacionalizar projetos de economia social e colmatar necessidades da população alvo de intervenção e não tem **periodicidade** definida. Os **Indicadores de avaliação** desta atividade são: N.º e tipologia de propostas de candidatura.

A **Atividade 5** – Atividades de intervenção e articulação comunitária – prevê como **ações**: Atividades dirigidas à Comunidade (exs. Tertúlias, concursos, distribuição de materiais informativos, conferências, congresso, comemoração de dias temáticos); Realizar comunicações para reuniões, encontros técnicos, notícias para a comunicação social; Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos; Comemoração de dias temáticos. Estas atividades têm como **objetivo** envolver a comunidade local num processo dinâmico e interativo, tendo em vista a Prevenção Primária, o apoio e a resolução de problemas originados pelo fenómeno da toxicodependência e do VIH/SIDA e não tem uma **periodicidade** definida, coincidindo alguns dias com dias temáticos (Ex. Dia Mundial de Luta



Plano de Atividades & Orçamento 2016

contra a SIDA, contra a Droga, da Saúde, ...). Os **indicadores de avaliação** desta atividade são: Nº e tipologia das atividades voltadas para a Comunidade; Nº de população abrangida pelas atividades; Nº de participantes nas atividades; Nº de comunicações, encontros técnicos e notícias para a comunicação social; Nº de encontros de trabalho; Nº e Tipologia das Ações Temáticas.

A **Atividade 6** – Atividades de acompanhamento e representação institucional – tem como **ações**: Representação na CPCJ; Representação na Rede Social (grupos de trabalho); Participação da equipa técnica do Trilho em Congressos e Conferências, quer como participantes quer como palestrantes; Divulgar o Trilho através de atividades viradas para a Comunidade (exs. Tertúlias, congresso, comemoração de dias temáticos); Elaboração de material e de documentação de divulgação e comunicação institucional; Preparar/ Realizar comunicações para reuniões, encontros técnicos, notícias de divulgação na comunicação social. O **objetivo** desta atividade é representar o Trilho e Santa Casa, divulgar o trabalho desenvolvido no exterior e sem **periodicidade** fixa. Os indicadores de avaliação desta atividade são: Nº e tipologia de reuniões na CPCJ; Nº e tipologia de reuniões na Rede Social; Nº e tipologia de intervenções em Congressos e Conferências; Nº e tipologia das atividades voltadas para a Comunidade; Nº e tipologia da documentação de divulgação e comunicação institucional; Nº e tipologia das comunicações.

A **Atividade 7** – Gestão da valência e atividades administrativas – prevê as **ações**: Construção de instrumentos de trabalho e organização de ficheiros; Elaboração de relatórios e planos de atividades anuais; Preenchimento e envio de mapas mensais estatísticos de atendimentos, sem-abrigo, imigrantes, de apoios económicos atribuídos; Gerir e adquirir material de desgaste e produtos de limpeza; Reuniões de Direções técnicas; Análise estatística da atividade do Trilho e caracterização dos utentes; Reportar anomalias e necessidades do espaço físico para a manutenção do edifício; Registo e gestão do Fundo Fixo de Caixa, requisições de transporte, quilómetros; Atendimento telefónico, organização das agendas e receção de utentes; Reuniões da Equipa Multidisciplinar. Tem como **objetivo** garantir o correto funcionamento da valência e dos serviços que presta e uma **periodicidade** diária. Esta atividade tem como **indicadores de avaliação**: Nº e Tipologia dos instrumentos criados; Nº de encontros de trabalho para a implementação do “Plano de prestação de contas sociais”; Nº de reuniões de coordenação gerais e por área; Cumprimento do plano orçamental; Nº e tipologia das requisições; Nº de reuniões da Equipa.



EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRECTA

OBJETIVOS PARA INTERVENÇÃO

3. UTENTES:

- a) A EID não tem uma capacidade limitada de utentes, mas prevê-se que sejam atendidos:
 - 15 a 20 utentes para primeiras consultas
 - 80 a 100 utentes em consultas de seguimento
 - 50 Familiares e/ou significativos.
- b) Projeto “Trapézio com Rede II”:
 - Execução do projeto, iniciado em 23 de maio de 2014, com *terminus* em 22 de maio de 2016.
- c) Elaborar candidaturas que se afigurem pertinentes para operacionalizar projetos de economia social e colmatar necessidades da população alvo de intervenção.

4. RECURSOS HUMANOS:

- e) Melhorar a formação da equipa técnica nas áreas do alcoolismo; atualização dos conhecimentos ao nível das substâncias psicoativas, novas formas de intervenção adequados ao novo perfil de consumidor e utilização de novas tecnologias/aplicações informáticas.
- f) Melhorar os procedimentos no âmbito do atendimento e acompanhamento:
 - Utilizar os documentos e procedimentos indicados pelo ISS, designadamente processos familiares e contratualização da ação social para todas as situações em acompanhamento;
 - Utilizar a metodologia de reporte ao ISS - enviar dados estatísticos ao nível do atendimento da Ação Social e RSI (mensal).
 - Integrar na Equipa um elemento administrativo (comum com CAAP-VIH).
- g) Analisar e melhorar os processos operacionais, administrativos e de gestão com vista à implementação de Modelo de Avaliação de Qualidade.
- h) Proceder à revisão do Acordo Atípico com o ISS.

EQUIPA TÉCNICA

A Equipa técnica da EID é composta por uma Técnica Superior de Serviço Social e uma Psicóloga. A resposta social partilha ainda duas Auxiliares de Serviços Gerais (9H/Semana) com as respostas sociais CAAP e CCPA.

ATIVIDADES:

A **Atividade 1** - Atendimento e Acompanhamento Psicossocial a indivíduos toxicodependentes -é composta pelas seguintes **ações**: Acolhimento dos utentes (Serviço Social e Psicologia);



Atendimento psicológico e social a utentes e famílias; Elaboração de relatórios/informações sociais (RSI, CPCJ, habitação social, ET, ...); Representação/acompanhamento de processos de RSI e Ação Social; Elaboração de contratos com utentes; Gestão verba de atribuições pecuniárias; Encaminhamento para várias entidades de diferentes áreas; Visitas domiciliárias; Acompanhamento de utentes a diferentes instituições (exs. Hospitais, CT, UD, ET, Empresas, etc.) e Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos. Os **objetivos** desta atividade são: Assegurar o apoio psicológico e social aos indivíduos toxicodependentes e suas famílias, motivando-os/sensibilizando-os para o tratamento e envolvendo-os no seu processo de mudança; Promover a adoção de comportamentos que permitam a satisfação das necessidades sociais e de saúde básicas junto de indivíduos toxicodependentes e suas famílias; Facilitar o acesso às estruturas de saúde; Envolver as famílias como suporte de referência e apoio no processo de tratamento e de reinserção. Esta atividade tem uma **periodicidade** diária e tem como **indicadores de avaliação**: Nº de utentes toxicodependentes atendidos (novos e seguimentos); Nº de familiares e/ou significativos atendidos; Nº de consultas de Psicologia; Nº de atendimentos de Serviço Social; Nº e tipologia de encaminhamentos; Tipologia dos pedidos dos utentes; Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições; Nº de processos de RSI acompanhados; Nº de processos de RSI cessados; Nº de assinaturas de Programas de Inserção; Nº de processos de ação social (abertos e reabertos); Nº de utentes apoiados pela verba de apoios processados a utentes; Nº e tipologia de apoios sociais atribuídos; Nº de visitas domiciliárias; Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições; Nº de utentes que usa substâncias psicoativas por via endovenosa.

A **Atividade 2** – Reinserção socioprofissional do indivíduo toxicodependente – tem como **ações**: Representação/acompanhamento de processos de RSI e Ação Social; Criar parcerias com entidades várias na área da reinserção profissional e social; Encaminhamento para várias entidades de diferentes áreas (ex: emprego, ação social, reinserção social, etc.); Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos/empresas; Dinamização das ações dirigidas a toxicodependentes e alcoólicos em recuperação que tem como **objetivos** inserir social e profissional o indivíduo toxicodependente e potenciar os recursos da Comunidade que visem esta inserção. Esta atividade é desenvolvida com uma **periodicidade** diária e tem como **indicadores de avaliação**: Nº e tipologia das parcerias criadas, formais ou informais; Nº de indivíduos reinseridos profissionalmente; Nº de processos de RSI acompanhados; Nº de processos de RSI cessados; Nº de assinaturas de Programas de Inserção; Nº de processos de ação social (abertos e reabertos); Nº e tipologia de acompanhamentos de utentes a instituições.

A **Atividade 3** – Projeto Trapézio com Rede II

Implementação do Trapézio com Rede II resultante de uma candidatura, elaborada em agosto/13 ao Programa Operacional de Respostas Integradas (PORI) do Instituto da Droga e da Toxicodependência, tendo como parceiras várias instituições do território de intervenção do projeto, nomeadamente do concelho de S. João da Madeira e das freguesias de Cucujães e de S. Roque do concelho de Oliveira de Azeméis.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Este projeto contemplará várias ações, nomeadamente: Ação 1 – Espaço Ocupacional; Ação 2 – Espaço Pré-profissionalizante; Ação 3 – Espaço Psicossocial; Ação 4 – Ações de Sensibilização para agentes económicos e sociais; Ação 5 – Divulgação do Projeto; Ação 6 – Formação da Equipa Técnica. Foram financiadas apenas as 4 primeiras. Atividade no final do projeto – Encontro Técnico sobre (Re) Inserção de públicos em situação de vulnerabilidade.

A equipa técnica da EID/CAAP coordena e participa em todas as ações.

O projeto tem como **objetivos**: Reinserir social, familiar e profissionalmente indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas; Sensibilizar/formar os agentes sociais e económicos locais para a inserção de indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas; Divulgação e partilha de informação/avaliação de práticas na intervenção com indivíduos consumidores de substâncias lícitas e ilícitas. A **periodicidade** da dinamização das ações é diária.

Os **indicadores de avaliação** (de processo e de resultados) são: Nº de sessões dinamizadas; Nº de sessões frequentadas/participante; Nº de indivíduos encaminhados para respostas sociais de apoio (habitação, higiene, alimentação, ...) Nº de indivíduos apoiados pelas estruturas sociais de apoio. N.º e tipologia das atividades realizadas. N.º de documentos produzidos; Assiduidade e manutenção do acompanhamento ao nível da saúde, educação, ...; Realização de rotinas de cidadania (direitos e deveres); Aplicação de estratégias de gestão de conflitos, de autonomia e de assertividade; Integração em atividades culturais e desportivas; Utilização de espaços culturais e desportivos; Manutenção do acompanhamento nas estruturas de saúde; Revelação de interesse por atividades artísticas e potencialmente profissionalizantes; Integração em atividades de cariz artístico; Integração em formação/ qualificação profissional e escolar; Capacidade de procura ativa e autónoma de emprego; Capacidade de participação nas atividades do projeto; Acesso às estruturas que permitam as condições básicas de vida; Disponibilidade dos agentes sociais e económicos para acolherem medidas de reinserção da população alvo, Disponibilidade dos agentes sociais e económicos para participarem em atividades de promoção de reinserção da população alvo; Capacitar os participantes para a intervenção na área da reinserção da população alvo; Acesso a informação sobre o projeto; Construção de manual de intervenção com a população alvo.

A **Atividade 4** – Elaborar candidaturas a programas de financiamento. Esta atividade tem como objetivo operacionalizar projetos de economia social e colmatar necessidades da população alvo de intervenção e não tem periodicidade definida. Os Indicadores de avaliação desta atividade são: N.º e tipologia de propostas de candidatura.

A **Atividade 5** – Atividades de intervenção e articulação comunitária – prevê como **ações**: Atividades dirigidas à Comunidade (exs. Tertúlias, concursos, distribuição de materiais informativos, conferências, congresso, comemoração de dias temáticos); Realizar comunicações para reuniões, encontros técnicos, notícias para a comunicação social; Reuniões/articulação/contactos com outras entidades/técnicos; Comemoração de dias temáticos. Estas atividades têm como **objetivo** envolver a comunidade local num processo dinâmico e interativo, tendo em vista a Prevenção Primária, o apoio e a resolução de



Plano de Atividades & Orçamento 2016

problemas originados pelo fenómeno da toxicodependência e do VIH/SIDA e não tem uma **periodicidade** definida, coincidindo alguns dias com dias temáticos (Ex. Dia Mundial de Luta contra a SIDA, contra a Droga, da Saúde, ...). Os **indicadores de avaliação** desta atividade são: Nº e tipologia das atividades voltadas para a Comunidade; Nº de população abrangida pelas atividades; Nº de participantes nas atividades; Nº de comunicações, encontros técnicos e notícias para a comunicação social; Nº de encontros de trabalho; Nº e Tipologia das Ações Temáticas.

A **Atividade 6** – Atividades de acompanhamento e representação institucional – tem como **ações**: Representação na CPCJ; Representação na Rede Social (grupos de trabalho); Participação da equipa técnica do Trilho em Congressos e Conferências, quer como participantes quer como palestrantes; Divulgar o Trilho através de atividades viradas para a Comunidade (exs. Tertúlias, congresso, comemoração de dias temáticos); Elaboração de material e de documentação de divulgação e comunicação institucional; Preparar/ Realizar comunicações para reuniões, encontros técnicos, notícias de divulgação na comunicação social. O **objetivo** desta atividade é representar o Trilho e Santa Casa, divulgar o trabalho desenvolvido no exterior e sem **periodicidade** fixa. Os indicadores de avaliação desta atividade são: Nº e tipologia de reuniões na CPCJ; Nº e tipologia de reuniões na Rede Social; Nº e tipologia de intervenções em Congressos e Conferências; Nº e tipologia das atividades voltadas para a Comunidade; Nº e tipologia da documentação de divulgação e comunicação institucional; Nº e tipologia das comunicações.

A **Atividade 7** – Gestão da valência e atividades administrativas – prevê as **ações**: Construção de instrumentos de trabalho e organização de ficheiros; Elaboração de relatórios e planos de atividades anuais; Preenchimento e envio de mapas mensais estatísticos de atendimentos, sem-abrigo, imigrantes, de apoios económicos atribuídos; Gerir e adquirir material de desgaste e produtos de limpeza; Reuniões de Direções técnicas; Análise estatística da atividade do Trilho e caracterização dos utentes; Reportar anomalias e necessidades do espaço físico para a manutenção do edifício; Registo e gestão do Fundo Fixo de Caixa, requisições de transporte, quilómetros; Atendimento telefónico, organização das agendas e receção de utentes; Reuniões da Equipa Multidisciplinar. Tem como **objetivo** garantir o correto funcionamento da valência e dos serviços que presta e uma **periodicidade** diária. Esta atividade tem como **indicadores de avaliação**: Nº e Tipologia dos instrumentos criados; Nº de encontros de trabalho para a implementação do “Plano de prestação de contas sociais”; Nº de reuniões de coordenação gerais e por área; Cumprimento do plano orçamental; Nº e tipologia das requisições; Nº de reuniões da Equipa.



CENTRO COMUNITÁRIO “PORTA ABERTA”

1. Objetivos para a Intervenção

Desenvolver atividades e serviços de promoção, integração social do indivíduo, famílias e comunidade, estimulando a sua participação ativa e privilegiando o trabalho em rede.

Utentes:

- | | |
|----------------------|------------------------------|
| a) Ação Social | 200 Famílias |
| b) RSI | 30 Famílias |
| c) Apoio Psicológico | 20 crianças/ jovens/ adultos |
| d) Passantes | 2 indivíduos |

2. EQUIPA TÉCNICA

- a) Melhorar a formação da equipa técnica nas áreas sociais e psicológicas, com o propósito de atualizar conhecimentos e obter novas formas de intervenção.
- b) Melhorar os procedimentos no âmbito do atendimento e acompanhamento:
 - Utilizar os documentos e procedimentos indicados pelo Instituto da Segurança Social (ISS), designadamente os processos familiares e contratualização da Ação Social / RSI para todas as situações de acompanhamento.
 - Utilizar a metodologia de reporte ao ISS - enviar os dados estatísticos ao nível do atendimento da Ação Social, RSI (mensal) e Rede Social.

Analisar e melhorar os processos operacionais, administrativos e de gestão com vista à implementação de Modelo de Avaliação de Qualidade

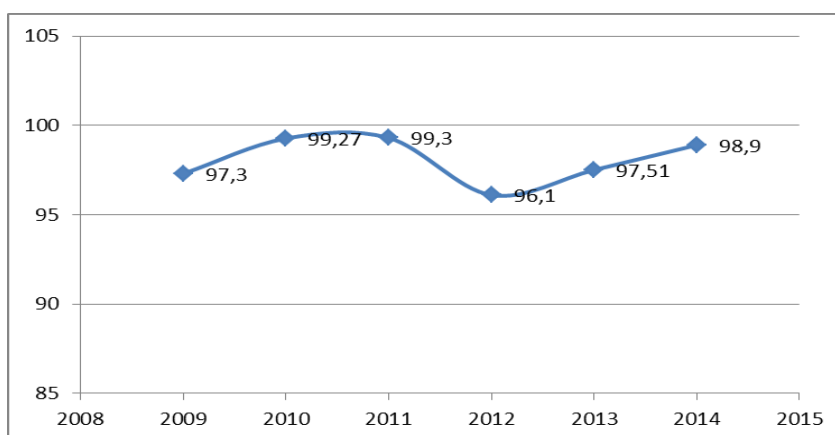


SAÚDE

8. Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção “Sidónio de Pinho Álvares Pardal”

UTENTES/BENEFICIÁRIOS

Ao longo dos últimos 5 anos observamos que a taxa de ocupação da Unidade de Cuidados Continuados se manteve em valores a rondar os 98%.





Plano de Atividades & Orçamento 2016

O objetivo para 2016 é manter as taxas de ocupação o mais elevadas possível, sendo a nossa meta, atingir 987% de taxa de ocupação.

ATIVIDADES

No que diz respeito às atividades de animação Sociocultural o objetivo é proporcionar uma oferta de atividades que vá de encontro às necessidades do público-alvo, avaliadas em sede de plano individual de intervenção. Assim, o plano de atividades para 2016 é o seguinte:

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades	Periodicidade
Lúdico-Recreativas	-Promover a interação grupal	- Bingo	1 x por semana
	- Estimular a criatividade e formas de expressão;	Sessão de Cinema	1 x por semana
	- Estimular a concentração e a atenção;	Trabalhos Manuais	1 x por semana
Intelectuais/Formativas	- Potenciar a coordenação dos membros		
	- Estimular a memória e o raciocínio;	Hora do Conto	1 x por semana
	- Desenvolver habilidades referentes à organização de informações;	Estimulação cognitiva	1 x por semana
Sociais	- Desenvolver o treino na formação de palavras		
	Promover a partilha de sentimentos e emoções;	Dinâmicas de Grupo	1 x por semana
	-Estimular a interação grupal		
	Proporcionar o convívio entre	Comemoração dos	1x por mês



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Área de Intervenção	Objetivos	Atividades	Periodicidade
	utentes e seus familiares; Comemorar e relembrar a importância de datas mais significativas da vida pessoal e social	Aniversários Celebração do Carnaval, Páscoa, Magusto, Natal e Santos populares	Ao longo do Ano

Em termos de indicadores:

Indicador

Meta

Grau de Cumprimento do Plano de Atividades

100%

% de participação

25%

No que diz respeito aos serviços clínicos, a Unidade oferece a todos os seus utentes um conjunto de terapias, prescritas em função da avaliação clínica de cada utente.

- Fisioterapia

- Terapia da Fala

- Terapia Ocupacional

RECURSOS HUMANOS

Para a prestação de serviços a Unidade conta com o seguinte quadro de pessoal, com a respetiva carga horária mensal:

Perfil Profissional	Nº de Profissionais (1)	Tipo de Relação	Nº total de horas (mensal)	
		Contratual (2)	Global	Prestação de Cuidados



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Médico	Prestação de 3 Serviços	40	40
Enfermeiro	Prestação de 7 Serviços	806	806
Fisioterapeuta	Prestação de 1 Serviços	155	155
Terapeuta Ocupacional	Prestação de 1 Serviços	9,32	9,32
Terapeuta da Fala	Prestação de 1 Serviços	39	39
Assistente Social	1 Quadro	108,5	108,5
Psicólogo	1 Quadro	75,84	75,84
Animador Sociocultural	1 Quadro	75,84	75,84



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Auxiliar Ação Médica/Ação Direta	8 Quadro	1282,67	1282,67
Outros Profissionais			
Nutricionista	Prestação de 1 Serviços	4,34	4,34

O Plano de Formação da Unidade integra o Plano Geral de Formação da Santa Casa.

9 Hospital da Misericórdia

ATIVIDADES

O cabal cumprimento do Acordo de Cooperação firmado com a ARS do Norte, no âmbito da prestação de cuidados ao Serviço Nacional de Saúde, e a extensão da prestação de cuidados a beneficiários de subsistemas de saúde e de apólices de seguro, constituirá o âmago das atividades a promover em 2016, primeiro ano da gestão social do Hospital da Misericórdia.



9. ACTIVIDADE ASSOCIATIVA

Filiação na União das Misericórdias Portuguesas

Filiação no Grupo Misericórdias Saúde

Adesão ao Acordo de Empresa da União das Misericórdias Portuguesas

Acordo de Gestão c/ Instituto de Segurança Social IP, sobre Centro Infantil

Acordos de Cooperação com Instituto de Segurança Social IP nas respostas sociais:

Lar de Idosos	(1)
Centro de Dia	(1)
Creches	(3)
Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar (EEPE)	(2)
Centros de ATL	(6)
Centro de Acolhimento Temporário	(1)
Centro Comunitário	(1)
EID	(1)
CAAP HIV+	(1)
UCC de Longa Duração e Manutenção	(1)

Acordos de Cooperação com Direção Regional de Educação – Norte sobre EEPE

Acordo de Cooperação com ARS do Norte sobre Cuidados Continuados

Representação na Comissão Concelhia de Saúde de S. João da Madeira

Representação no Conselho Municipal de Educação de S. João da Madeira

Representação no Núcleo Executivo e CLAS da Rede Social de S. João da Madeira

Representação no NLI do Rendimento Social de Inserção

Representação na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

Representação no Centro Municipal de Operações de Emergência de Proteção Civil

Realização de atos de culto (estabelecidos em Compromisso)



10. ORÇAMENTO

- ✓ O orçamento para 2016 revelou-se um exercício estimativo difícil, sobretudo pela incorporação do Hospital da Misericórdia como novel centro de custo, unidade cujo histórico operacional não é utilizável pela gestão social e que não tem estabelecidos todos os pressupostos, designadamente falta saber quais os funcionários públicos que optarão pelo destacamento e falta encerrar alguns processos negociais com terceiros, clientes e fornecedores.
- ✓ Orçar o Hospital da Misericórdia foi, pois, um ato de risco, incorrido pela absoluta impossibilidade de se obliterar a expressividade da unidade, que vem redimensionar toda a atividade institucional. O ato de orçar foi todavia um exercício de grande utilidade ao apoiar a determinação de critérios para organização da produção hospitalar, evidenciando dimensões-sombra que a gestão teve de resolver e tratar.
- ✓ O exercício orçamental para 2016 estendeu-se à demais atividade social, a partir da extrapolação da execução económico-financeira de 2015, e ainda considerando a adoção do Acordo de Empresa (AE) da UMP como instrumento regulador das relações de trabalho, o aumento (esperado) da remuneração mínima nacional garantida (RMNG) para 530,00€, e o impacto de medidas corretivas da operação.
- ✓ Foi aplicada a RMNG previsível assim como normativos e tabelas salariais do AE da UMP, atualizando-se remunerações e retirando-se turnos. Foram revistos (em baixa) os quadros de pessoal, repercutiu-se a progressão de 0,4% na taxa contributiva, considerou-se um agravamento do prémio no seguro de acidentes de trabalho, e aumentaram-se as participações financeiras sobre acordos de cooperação em 1%.
- ✓ O AE da UMP foi considerado apesar de ainda não estar subscrito pois concluiu-se ser a alternativa (CCT da CNIS) mais penalizador do equilíbrio dos resultados operacionais ao reintroduzir diuturnidades que somariam aos vencimentos base vigentes, pelo que se defende a adesão ao AE da UMP.
- ✓ Foi, também, presumida a continuação do Programa de Emergência Social que enquadra o acordo de colaboração para funcionamento da Cantina Social, e a prossecução da prestação de serviços no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular, no ano letivo 2016-2017.
- ✓ O projeto “Trapézio c/Rede 2” foi estimado até Maio de 2016, mês em que encerra atividade, nos termos do acordo firmado com o Programa Operacional de Respostas Integradas em Maio de 2014.
- ...
- ✓ O impacto do Hospital da Misericórdia prolonga-se além da sua produção.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- ✓ A sincronia que se visa no organograma, expressa na transversalidade dos departamentos a todo o universo institucional, gera ganhos de eficiência, desagravando o impacto da Administração Social sobre a Ação Social, pilar de atividade que ganha equilíbrio operacional.
- ✓ O Hospital da Misericórdia justifica (também) uma nova sistematização da atividade institucional, agora distribuída em três pilares síntese:
 - Saúde (Hospital e UCC),
 - Ação Social (respostas sociais da área da Segurança Social), e
 - Irmandade (Culto e Património).
- ✓ Na demonstração de resultados (e apenas aqui), a Irmandade é a única que reflete negativamente a reassunção da gestão do Hospital da Misericórdia porque deixa de arrecadar a renda, no valor de 105.550,20€/ ano.

...

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO - 2016

		ORÇAMENTO
		2016
POC	DESCRIÇÃO	
61	Custo Merc. Vendidas e Matérias Consumidas	119.700,00 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	6.739.835,25 €
63	Gastos com Pessoal	5.084.750,15 €
66	Amortizações	415.773,00 €
68	Outros Gastos e Perdas	73.830,40 €
69	Gastos e Perdas de Financiamento	38.665,90 €
Total Custos e Perdas		12.472.554,70 €
71	Vendas	- €
72	Prestação de Serviços	2.288.688,04 €
75	Subsidios, Doações e Legados à Exploracao	9.872.977,19 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	61.733,32 €
Total Proveitos e Ganhos		12.223.398,55 €
88	Resultados Líquidos do Exercício	- 249.156,14 €
<i>cash-flow (meios libertos líquidos)</i>		166.616,86 €

- ✓ O orçamento para 2016 apresenta um resultado líquido previsional negativo de 249.156,14€, sendo que a alteração mais notória é de volume global pois o



Plano de Atividades & Orçamento 2016

orçamento cresce mais de 150% face aos últimos anos económicos, superando os 12,2 milhões de euros em 2016.

- ✓ Os meios libertos previsionais são positivos em 166.616,86€.
- ✓ Os encargos com médicos foram registados em Honorários, presumindo-se a contratação destes profissionais em regime de trabalho por conta própria.
- ✓ As equipas cirúrgicas (exceto enfermagem) foram remuneradas por 45% do valor de GDH cirúrgico contratado, estimativa informada de outros hospitais de Misericórdia: inexistindo histórico não é possível estabelecer o perfil do ICM da casuística e, logo, determinar a retribuição (sendo que o *k* cirúrgico foi calculado a 2,00€, com o anestesista a receber 20% deste valor).
- ✓ A Consulta Aberta foi presumida em funcionamento 30h p/dia (reforço de meios clínicos disponíveis em determinado período do dia).
- ✓ A Consulta Externa foi calculada em funcionamento durante 60h p/semana (12h p/dia útil), com 6 salas em simultâneo.
- ✓ A retribuição da Consulta Externa foi definida por aproximação usando o valor informado pelos demais Hospitais de Misericórdia, que indica entre 70% a 75% do valor contratado para a consulta com a ARS.
- ✓ Identicamente foi calculado o horário do funcionamento do Bloco Operatório para cirurgia de internamento e ambulatorio, 60h p/semana (12h p/dia útil), com previsão de abertura das 3 salas.
- ✓ Em Gastos c/Pessoal foi considerado um volume de 332 trabalhadores dos quais 222 nas respostas sociais. Dos 110 trabalhadores inventariados para desempenho no Hospital, 76 são funcionários públicos destacados.
- ✓ O volume laboral do Hospital pressupõe a plena atividade da unidade.
- ✓ O volume laboral pressupõe, ainda, o benefício de serviços transversais ao universo institucional, como cozinha, lavandaria, manutenção, Qualidade, Serviço Social e serviços administrativos (devidamente redimensionados).
- ✓ A concentração das cozinhas, a limitação dos aumentos das remunerações base, a revisão de quadros de pessoal de Ajudantes de Ação Direta, e a revisão de horários visando a supressão de turnos, são medidas previstas para conter o agravamento dos Gastos c/Pessoal, medidas de contenção imperiosas pela pressão expansionista que o orçamento para 2016 refletia sobre os Gastos c/Pessoal, que superaria os 110.000,00€ apenas na área da Ação Social.
- ✓ O agregado Custo de Mercadorias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), no conjunto da atividade que transita de 2015, tem menos



Plano de Atividades & Orçamento 2016

46.769,64€ de dotação orçamental face ao estimado para este exercício económico, por menor execução estimada em:

- CMC (menos 47.900,00€ dos quais 35.000,00€ por transferência para FSE, subcontratos, e 12.900,00€ por abaixamento de 10% no encargo com refeições, por passagem de gestão direta para *outsourcing*).
 - Trabalhos Especializados (menos 7.000,00€ p/não orçamentação de encargos c/ mediação imobiliária, com análises à água – por consumo de água pública –, e de custos c/ assinatura da plataforma eletrónica),
 - Honorários (menos 4.600,00€, p/redução da expectativa de gastos c/ apoio jurídico),
 - Documentação técnica (menos 9.000,00€, p/redução da expectativa de gastos face ao termo dos processos “Medidas de autoproteção”),
 - Materiais (menos 6.500,00€, p/contenção de gastos c/aquisição de equipamento básico),
 - Rendas (menos 5.800,00€ p/não orçamentação de encargos similares a 2015 em condomínios, após regularização),
 - Notariado (menos 7.000,00€ p/redução das expectativas de registos, concluído o registo do património predial da Misericórdia), e
 - Despesas c/ funerais (menos 2.500,00€).
- ✓ Já a orçamentação de FSE no Hospital da Misericórdia foi feita partindo do histórico no concernente a consumos de eletricidade, combustíveis, água e gases medicinais, e a encargos com a recolha e tratamento de resíduos, com a manutenção do gerador de emergência, do depósito da água, da rede de gases medicinais, de elevadores, do equipamento de anestesia, dos filtros de AVAC, da qualidade do ar e da segurança elétrica (Bloco Operatório), do equipamento médico-cirúrgico, do RX e do equipamento de esterilização, e de extintores e manutenção de jardins.
- ✓ Também foi utilizado o histórico para determinação do encargo com assistência técnica informática do GHAF, análises da água, desinfestação, responsabilidade técnica do PT e de instalações elétricas, aluguer de fotocopiadores, e análise de efluentes gasosos (caldeiras).
- ✓ Os demais FSE foram estimados extrapolando a atividade existente.

...

- ✓ Em Ganhos, destaca-se o registo da remuneração contratada por acordo de cooperação com a Administração Regional de Saúde (ARS) do Norte, incluindo incentivos, o que presume a realização da totalidade da produção.
- ✓ Considerando constituir 2016 o primeiro ano de atividade do Hospital da Misericórdia – período de ajustamento no sistema de referência de doentes – optou-se por não estimar proventos de cirurgias candidatas ao SIGLIC, prestação de serviços a seguros e subsistemas, ou por superação da produção contratada com a ARS do Norte.
- ✓ A arrecadação em Subsídios, Doações e Legados à Exploração, cresce ainda por aumento da estimativa de recebimentos a título de compensação salarial de pessoal docente e por atualização de 1% das participações financeiras sobre acordos de cooperação.
- ✓ Realça-se ainda a maior arrecadação em Prestação de Serviços, por previsão de aumento da receita nos equipamentos infantojuvenis e na Casa de Repouso, por alteração nas tabelas de participações de utentes (a Casa de Repouso beneficia ainda da rotação de residentes com contratos de ocupação antigos).

...

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO - 2016/ POR ATIVIDADE

POC	DESCRIÇÃO	IRMANDADE	SAÚDE	AÇÃO SOCIAL	ADMINISTRAÇÃO SOCIAL	TOTAL
		2016	2016	2016	VALORES A IMPUTAR	
61	Custo Merc. Vendidas e Matérias Consumidas	- €	- €	119.700,00 €	- €	119.700,00 €
62	Fornecimentos e Serviços Externos	36.217,00 €	5.510.064,87 €	1.148.509,38 €	45.044,00 €	6.739.835,25 €
63	Gastos com Pessoal	8.353,18 €	2.430.924,45 €	2.229.506,65 €	415.965,86 €	5.084.750,15 €
66	Amortizações	68.318,24 €	128.945,76 €	215.789,00 €	2.720,00 €	415.773,00 €
68	Outros Gastos e Perdas	- €	73.830,40 €	- €	- €	73.830,40 €
69	Gastos e Perdas de Financiamento	- €	25.792,20 €	12.873,70 €	- €	38.665,90 €
	Total Custos e Perdas	112.888,42 €	8.169.557,68 €	3.726.378,73 €	463.729,86 €	12.472.554,70 €
71	Vendas	- €	- €	- €	- €	- €
72	Prestação de Serviços	1.000,00 €	417.417,65 €	1.870.270,39 €	- €	2.288.688,04 €
75	Subsídios, Doações e Legados à Exploração	- €	7.778.263,42 €	2.094.713,78 €	- €	9.872.977,19 €
78	Outros Rendimentos e Ganhos	11.000,00 €	15.096,00 €	35.637,32 €	- €	61.733,32 €
	Total Proveitos e Ganhos	12.000,00 €	8.210.777,07 €	4.000.621,49 €	- €	12.223.398,55 €
88	Resultados Líquidos do Exercício	- 100.888,42 €	41.219,38 €	274.242,76 €	- 463.729,86 €	- 249.156,14 €
	<i>cash-flow (meios líquidos líquidos)</i>	- 32.570,18 €	170.165,14 €	490.031,76 €		
	Proveitos Diferidos	210.955,78 €		210.955,78 €		

- ✓ Entrevendo o Orçamento de Exploração para 2016 por setor de Atividade, antes da distribuição da Administração Social, sobreleva a dimensão da área da Saúde, que se torna o maior setor de atividade da instituição, mais que duplicando o peso económico-financeiro da Ação Social, apesar desta absorver mais de 2/3 do volume de trabalhadores.



Plano de Atividades & Orçamento 2016

- ✓ O peso relativo da área da Saúde, mantendo-se o critério até hoje aplicado de distribuição da Administração Social, leva a que esta área de atividade absorva 69,2% dos gastos a distribuir, o que se traduz na apresentação de resultados líquidos positivos (estimados) para a área da Ação Social, tal como o enuncia o quadro de resultados seguinte:

	IRMANDADE	SAÚDE	AÇÃO SOCIAL
Taxa de imputação Ad. Social	0,4%	69,2%	30,4%
Valor a Imputar -	1.854,92 €	320.901,06 €	140.973,88 €
Resultados Líquidos do Exercício -	102.743,34 €	279.681,68 €	133.268,88 €
<i>cash-flow</i> (meios libertos líquidos) -	34.414,22 €	148.853,68 €	349.884,76 €

S. João da Madeira, 9 de novembro de 2015



Plano de Atividades & Orçamento 2016

INVESTIMENTOS

- ✓ Neste documento apresentam-se os quadros que descrevem por centros de custo os Investimentos (Capítulos B e C) e as Conservações e Reparações (Capítulos D e E) desenhados para execução em 2016.
- ✓ As conservações e reparações listadas refletem as necessidades básicas para manutenção dos edifícios e equipamentos, traduzidos ao longo do ano em reparações de instalações elétricas, mecânicas, abastecimento de água, saneamento, equipamentos e reparações diversas. Os investimentos inventariados resultam do levantamento de necessidades, hierarquizado, e dos cadernos de encargos e orçamentos recolhidos.

A. INVESTIMENTOS

DESPESAS DE CAPITAL	descritivo	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	diversos	n.a.	257.305,00
Equipamento Básico	diversos	n.a.	142.644,00
Equipamento Social e Administrativo	diversos	n.a.	40.000,00
Outras Imobilizações Corpóreas	diversos	n.a.	0,00
Imobilizações Incorpóreas	diversos	n.a.	0,00
			439.949,00
RECEITAS DE CAPITAL	descritivo	valor unit	total
Quadro comunitário Portugal 20-20	-	n.a.	177.267,50
Comparticipação equipamento cozinha	-	n.a.	57.644,00
Subsídio câmara municipal	-	n.a.	10.700,00
Outras receitas	-	n.a.	194.337,50
			439.949,00
SALDO DE CAPITAL			0,00

QUADROS DE INVESTIMENTOS POR PROJETOS E VALÊNCIAS



Plano de Atividades & Orçamento 2016

LAR DE IDOSOS		descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções		adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - instalação de 19 portas corta-fogo	1	9.770,00	9.770,00	6.839,00
Edifícios e Outras Construções		adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - alteração de portas, vãos de janelas e acessos	1	6.950,00	6.950,00	4.865,00
Edifícios e Outras Construções		adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - execução de escadas metálicas de emergência - Sala de Refeições e Sala de Estar	1	9.190,00	9.190,00	6.433,00
Edifícios e Outras Construções		adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - rede de incêndio armada, sistema de bombagem e marcos de incêndio	1	26.177,00	26.177,00	18.323,90
Edifícios e Outras Construções		adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - desenfumagem de clarabóias	1	9.625,00	9.625,00	6.737,50
Edifícios e Outras Construções		adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - intervenção sistema deteção existente, extintores e sinalização segurança	1	4.460,00	4.460,00	3.122,00
Edifícios e Outras Construções		alteração despensas (arrecadação geral, cozinhas e produtos farmacêuticos)	1	5.380,00	5.380,00	3.766,00
					71.552,00	50.086,40
CASA DE REPOUSO		descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções		alteração do espaço no rés-chão p/ veleiras	1	2.175,00	2.175,00	1.522,50
					2.175,00	1.522,50
UNIDADE DE CUIDADOS CONT.		descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções		recomendações da ARS de intervenções de adequação p/ ampliação da unidade	1	3.500,00	3.500,00	
Edifícios e Outras Construções		ampliação rede gases medic inais - recomendações ARS	1	1.525,00	1.525,00	
Edifícios e Outras Construções		alteração instalação ITED - recomendações ARS	1	2.500,00	2.500,00	
Edifícios e Outras Construções		instalação de gerador - recomendação ARS	1	17.500,00	17.500,00	
Edifícios e Outras Construções		alteração da zona controlo unidade e criação de copa na ala ampliada - recomendação ARS	1	8.675,00	8.675,00	
					33.700,00	0,00
HOSPITAL MISERICÓRDIA		descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções		alterações espaços edificado	1	75.000,00	75.000,00	52.500,00
Equipamento Básico		equipamento médico-cirúrgico	1	75.000,00	75.000,00	
Equipamento Básico		mobiliário hospitalar	1	10.000,00	10.000,00	
Equipamento Social e Administrativo		equipamento informático	1	30.000,00	30.000,00	
Equipamento Social e Administrativo		mobiliário geral administrativo	1	5.000,00	5.000,00	
Equipamento Social e Administrativo		outro mobiliário	1	5.000,00	5.000,00	
					200.000,00	52.500,00

3ª Idade e Saúde



Plano de Atividades & Orçamento 2016

ADM. SOCIAL, COZINHAS E LAVANDARIA		descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções		coberturas entrada cozinhas (Lar + CAT) em vidro temperado e apoios inox	1	2.300,00	2.300,00	
Edifícios e Outras Construções		centralização das unidades de cozinha - obra construção civil	1	55.000,00	55.000,00	
Equipamento básico		centralização das unidades de cozinha - equipamento	1	57.644,00	57.644,00	57.644,00
					114.944,00	57.644,00

Administração Social, Cozinhas e Lavandaria

ABRIGO INFANTIL LARANJEIRAS		descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções		adequação do edifício às normas de segurança contra incêndio - instalação de sistema de detecção incêndio	1	6.878,00	6.878,00	4.814,60
					6.878,00	4.814,60

Infância e Juventude

CCPA		descritivo	Qt	valor unit	total	Compart.
Edifícios e Outras Construções		equipamento p/ lavandaria social	1	10.700,00	10.700,00	10.700,00
					10.700,00	10.700,00

Família e Comunidade

B. CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES

ORÇAMENTO - CONSERV. E REPARAÇÕES 2016		Custo
Lar de Idosos	diversos	13.111 €
Casa de Repouso	diversos	13.846 €
Unidade de Cuidados Continuados	diversos	8.528 €
Hospital Misericórdia	diversos	230.000 €
Administração Social, Cozinhas e Lavandaria	diversos	10.000 €
Abrigo Infantil das Laranjeiras	diversos	3.575 €
Centro Infantil	diversos	4.967 €
Centro de Acolhimento de Menores	diversos	3.933 €
Creche "Alberto Pacheco"	diversos	3.480 €
Trilho	diversos	2.000 €
CCPA	diversos	900 €
EB1 - Conde Dias Garcia	diversos	1.600 €
EB1 - Espadanal	diversos	850 €
EB1 - Casaldelo	diversos	600 €
TOTAL CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES		297.389,87 €



Plano de Atividades & Orçamento 2016

QUADROS DE CONSERVAÇÕES E REPARAÇÕES POR VALÊNCIAS

LAR DE IDOSOS	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações edifícios	1	1.500,00	1.500,00
Edifícios e Outras Construções	reparações instalações eléctricas e comunicações	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções	reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	1.000,00	1.000,00
Edifícios e Outras Construções	reparações diversas, incluindo equipamentos	1	750,00	750,00
Instalações e Equipamentos	manutenção periódica elevadores contratualizada	1	1.250,00	1.250,00
Instalações e Equipamentos	fornecimento e instalação de nova cabina monta-pratos com porta tipo guilhotina	1	2.275,50	2.275,50
Instalações e Equipamentos	limpeza sistemas exaustão da cozinha	1	400,00	400,00
Instalações e Equipamentos	instalação válvula termo-estática no reservatório AQS	1	1.906,00	1.906,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas climatização AVAC	1	1.896,66	1.896,66
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas solar térmico	1	369,00	369,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	1.014,00	1.014,00
				13.111,16

CASA DE REPOUSO	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações edifícios	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções	reparações instalações eléctricas e comunicações	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções	reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	1.000,00	1.000,00
Edifícios e Outras Construções	substituição ramal interior abastecimento água quente	1	2.000,00	2.000,00
Edifícios e Outras Construções	reparações diversas, incluindo equipamentos	1	1.000,00	1.000,00
Instalações e Equipamentos	recuperação e pintura interior de quartos e suites	1	2.500,00	2.500,00
Instalações e Equipamentos	manutenção periódica elevadores contratualizada	1	1.615,00	1.615,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistema aquecimento central	1	500,00	500,00
Instalações e Equipamentos	limpeza sistemas exaustão da cozinha	1	400,00	400,00
Instalações e Equipamentos	reparações equipamentos da cozinha e despensa	1	1.500,00	1.500,00
Instalações e Equipamentos	colocação dos motores armários frigoríficos da despensa no exterior	1	861,00	861,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	1.220,00	1.220,00
				13.846,00



Plano de Atividades & Orçamento 2016

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações edifícios	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções	reparações instalações eléctricas e comunicações	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções	reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções	reparações diversas, incluindo equipamentos	1	750,00	750,00
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas climatização AVAC	1	1.264,44	1.264,44
Instalações e Equipamentos	manutenção periódica elevadores - a contratualizar	1	1.180,80	1.180,80
Instalações e Equipamentos	manutenção rede gases medicinais	1	1.451,40	1.451,40
Instalações e Equipamentos	substituição central alarme gases medicinais	1	1.205,40	1.205,40
Instalações e Equipamentos	manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	676,00	676,00
				8.528,04

HOSPITAL MISERICÓRDIA	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações edifícios	1	100.000,00	100.000,00
Edifícios e Outras Construções	reparações instalações eléctricas e comunicações	1	50.000,00	50.000,00
Edifícios e Outras Construções	reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	50.000,00	50.000,00
Edifícios e Outras Construções	reparações diversas, incluindo equipamentos	1	25.000,00	25.000,00
Instalações e Equipamentos	manutenção veículos	1	5.000,00	5.000,00
				230.000,00

ADM. SOCIAL, COZINHAS E LAVANDARIA	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações edifícios	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções	reparações instalações eléctricas e comunicações	1	1.000,00	1.000,00
Edifícios e Outras Construções	reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	1.250,00	1.250,00
Edifícios e Outras Construções	reparações diversas, incluindo equipamentos	1	1.000,00	1.000,00
Equipamento Social e Administrativo	manutenção veículos	1	3.500,00	3.500,00
Instalações e Equipamentos	manutenção equipamentos lavandaria	1	3.000,00	3.000,00
				10.000,00

3ª Idade, Saúde e Administração Social/Cozinhas e Lavandaria



Plano de Atividades & Orçamento 2016

ABRIGO INFANTIL LARANJEIRAS		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações edifícios	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações instalações eléctricas e comunicações	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	1.000,00	1.000,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo equipamentos	1	750,00	750,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	575,00	575,00
					3.575,00
CENTRO INFANTIL		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações edifícios	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações instalações eléctricas e comunicações	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	1.000,00	1.000,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo equipamentos	1	500,00	500,00
Instalações e Equipamentos		instalação telefones internos e central	1	1.411,58	1.411,58
Instalações e Equipamentos		instalação intercomunicador p/ vídeo porteiro existente	1	430,41	430,41
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	375,15	375,15
					4.967,15
CAT		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações edifícios	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações instalações eléctricas e comunicações	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	750,00	750,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo equipamentos	1	500,00	500,00
Instalações e Equipamentos		instalação kit intercomunicador vídeo-porteiro c/ 2 equipamentos	1	400,02	400,02
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas solar térmico	1	307,50	307,50
Instalações e Equipamentos		limpeza sistemas exaustão da cozinha	1	400,00	400,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	575,00	575,00
					3.932,52



Plano de Atividades & Orçamento 2016

CRECHE "Alberto Pacheco"		descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações edifícios	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações instalações eléctricas e comunicações	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	1.000,00	1.000,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo equipamentos	1	750,00	750,00
Instalações e Equipamentos		manutenção sistemas detecção incêndio p/ certificação edifícios	1	980,00	980,00
					3.480,00
EB1 - CONDE DIAS GARCIA		descritivo	qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações edifícios	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações instalações eléctricas e comunicações	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo equipamentos	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		instalação porta interior RC e porta da torre	2	300,00	600,00
					1.600,00
EB1 - ESPADANAL		descritivo	qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações edifícios	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações instalações eléctricas e comunicações	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	200,00	200,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo equipamentos	1	150,00	150,00
					850,00
EB1 - CASALDELO		descritivo	qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções		reparações edifícios	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações instalações eléctricas e comunicações	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	150,00	150,00
Edifícios e Outras Construções		reparações diversas, incluindo equipamentos	1	150,00	150,00
					600,00

Infância e Juventude

Trilho	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações edifícios	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções	reparações instalações eléctricas e comunicações	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções	reparações de instalações abastecimento água e saneamento	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções	reparações diversas, incluindo equipamentos	1	250,00	250,00
Edifícios e Outras Construções	reparação pavimento tacos madeira - Piso 1	1	750,00	750,00
				2.000,00



Plano de Atividades & Orçamento 2016

CCPA	descritivo	Qt	valor unit	total
Edifícios e Outras Construções	reparações edifícios, incluindo pintura do espaço de armazenagem de géneros	1	500,00	500,00
Edifícios e Outras Construções	reparações instalações eléctricas e comunicações	1	200,00	200,00
Edifícios e Outras Construções	instalação lavandaria e balneário social	1		0,00
				900,00

Família e Comunidade

S. João da Madeira, 9 de novembro de 2015

Mesa Administrativa

José António de Araújo Pais Vieira, Provedor

Francisco Nelson Pereira Lopes; Mesário

Manuel António Pereira Pinho, Eng.º, Mesário

Carlos Henrique da Silva Reis, Dr., Mesário

Joaquim Manuel Gonçalves Milheiro, Arq., Mesário

Joaquim José Aroso da Costa Maia, Dr., Mesário

Maria de Fátima Pereira Moreira dos Santos Roldão, Dra., Mesário

António Pedro da Silva Ventura, Suplente

Tereza da Conceição Santos Sousa Leite da Costa, Eng.ª, Suplente



11. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

1. O orçamento é a expressão numérica das opções de gestão corrente, estratégica e de investimento do órgão de gestão. Instrumento por excelência da gestão por objetivos, resulta de um processo de planeamento com vista à realização de um certo número de finalidades e dos recursos a utilizar para os alcançar, - fixados de forma bem determinada - suscetíveis de acompanhamento, controlo e avaliação da gestão.
2. O orçamento elaborado para o ano de 2016, é indelevelmente marcado pela integração no conjunto de valências da Santa Casa da Misericórdia De S. João da Madeira do Hospital de S. João da Madeira, representando para a Mesa Administrativa um novo e muito exigente desafio de gestão. A novidade e expressividade da atividade operacional desta unidade Hospitalar dificultaram, naturalmente, a elaboração do orçamento global da Instituição.
3. A executar num contexto de prevalência de uma conjuntura económica, financeira e social bastante incerta e instável, o Orçamento para o ano de 2016 evidencia, obviamente, um fortíssimo crescimento do volume global de atividade relativamente aos exercícios precedentes. Apresenta proveitos e ganhos no total de 12.223.398,55 euros e custos e perdas no total de 12.472.554,70 euros. Prevê um resultado líquido negativo de 249.156,14 euros e meios libertos líquidos positivos no total de 166.616,86 euros.
4. Considerando as análises e trabalhos efetuados e, ainda, as informações obtidas através dos contactos estabelecidos com o Provedor, com o Director de Serviços e com Técnicos Superiores dos Serviços Administrativos, os quais, nos facultaram os elementos e esclarecimentos solicitados, somos de parecer que o Orçamento para 2016, a apresentar pela Mesa Administrativa a 30 de Novembro de 2015, deve merecer a aprovação da Assembleia Geral.

S. João da Madeira, 12 de Novembro de 2015



Plano de Atividades & Orçamento 2016

Daniel Bastos da Silva, Presidente

Nuno Alexandre Ferreira Fernandes, Secretário

César Augusto Bastos Santos, Secretário